



Prefeitura Municipal de Toritama

Avenida Dorival José Pereira, nº 1370, Parque das Feiras, 1370 - Parque das Feiras - 55.125-
CNPJ: 11.256.054/0001-39 Fone: 08137411156
<http://toritama.pe.gov.br/>

Usuário: Andressa Virginia	Chave de Autenticação Digital 1669-1377-745	Página 1 / 1
----------------------------	--	-----------------

NOTA DE LIQUIDAÇÃO

Vencimento: 28/12/2020

Número: 2
Empenho: 1244/2020
Aviso de liquidação: 468331

Data de Emissão: 28/12/2020

Espécie: Ordinário

Categoria: Comum

Órgão Orçam.: 29000 - Secretaria de Cultura e Esportes

Unidade Orçam.: 29001 - Secretaria de Cultura e Esportes

Despesa: 1173 - 3.3.90.31.00 - Premiações Culturais, Artísticas, Científicas, Desportivas e Outras

Elemento: 31 - Premiações Culturais, Artísticas, Científicas, Desportivas e Outras

Detalhamento: 2 - premiações artísticas

Ação: 2.187 - Manutenção das ações de mitigação dos efeitos

Fonte Recurso: 72 - Governo Federal COVID-19 (Cultura)

Funcional: 13 - Cultura

Id-Uso: 0.1.80

Empenhado: R\$ 6.000,00

A liquidar: R\$ 0,00

Importa este documento o valor de: seis mil reais

Autorização:

Licitação:

Modalidade:

Contrato:

Convênio:

Finalidade:

Credor: 1777 - NELSON RODRIGUES TORRES

Endereço: RUA ABÍLIO FLORO, 6 - CENTRO

Cidade: Toritama - PE

CPF: 239.217.064-91

Banco:

Fone:

CEP: 55.125-000

C/C:

Agência:

Objeto Resumido: EMISSÃO DE EMPENHO REFERENTE AO PAGAMENTO DE PREMIAÇÃO ARTÍSTICA ADVINDAS DE RECURSOS RECEBIDOS DA LEI ALDIR BLANC (LEI F. 14.017/20), EM FORMA DE AUXÍLIO AO SETOR CULTURAL DO MUNICÍPIO DE TORITAMA, EM VIRTUDE DO ISOLAMENTO SOCIAL EM CONSEQUÊNCIA DA "COVID-19". O PROPONENTE ATENDE A PROPOSTA DA CATEGORIA D, NO VALOR DE R\$ 6.000,00, CONFORME EDITAL 001/2020. SOLICITAÇÃO POR MEIO DO MEMORANDO SF - 08/2020. DATA: 21/12/2020.

Complemento: LIQUIDAÇÃO REFERENTE AO PAGAMENTO DE PREMIAÇÃO ARTÍSTICA ADVINDAS DE RECURSOS RECEBIDOS DA LEI ALDIR BLANC (LEI F. 14.017/20), EM FORMA DE AUXÍLIO AO SETOR CULTURAL DO MUNICÍPIO DE TORITAMA, EM VIRTUDE DO ISOLAMENTO SOCIAL EM CONSEQUÊNCIA DA "COVID-19". O PROPONENTE ATENDE A PROPOSTA DA CATEGORIA D, NO VALOR DE R\$ 6.000,00, CONFORME EDITAL 001/2020. SOLICITAÇÃO POR MEIO DO MEMORANDO SF - 08/2020. DATA: 21/12/2020.

Despesa liquidada em conformidade com os documentos abaixo:

Documento Fiscal	Valor	Documento Fiscal	Valor
Diversos - CONFORME MEMORANDO Nº 08/2020 - 28/12/2020	R\$ 6.000,00		

Retenções

84 - IRRF - Prestador de Serviços R\$ 780,64

Valor deste documento: R\$ 6.000,00
Total retido: R\$ 780,64
VALOR LÍQUIDO: R\$ 5.219,36

JOSENICE OLIVEIRA
 Diretora de Gestão de Orçamento
 251/2017

José Adjailson da Silva
 Secretário
 Portaria 190/2020

José Adjailson da Silva
 Secretário
 Portaria 190/2020

Responsável pela Emissão do Empenho

Ordenador da Despesa

Responsável pelo Atesto/Liquidação

28/12/2020

28/12/2020

28/12/2020

João Pereira da Silva

Diretor de Cont. Fin. e Tesouraria

Pago 29/12/20 Banco BB Conta Corrente

17.598-6

Rita de Cássia de Almeida Silva

Secretária Municipal da Fazenda

29/12/2020



Prefeitura Municipal de Toritama

Avenida Dorival José Pereira, nº 1370, Parque das Feiras, 1370 - Parque das Feiras - 55.125-
CNPJ: 11.256.054/0001-39 Fone: 08137411156
<http://toritama.pe.gov.br/>

Usuário: Andressa Virginia

Chave de Autenticação Digital
1829-4879-855

Página
1 / 1

Documento Extraorçamentário

Vencimento: 28/12/2020

Número: 8931/2020

Emissão: 28/12/2020

Conta contábil: 84 - IRRF - Prestador de Serviços

Nível contábil: 2.1.8.8.1.01.04.00.00.00 - IMPOSTO SOBRE A RENDA RETIDO NA FONTE - IRRF

Credor: 25 - PREFEITURA MUNICIPAL DE TORITAMA

Endereço: RUA, JOÃO CHAGAS, S/N - CENTRO

Cidade: Toritama - PE

CNPJ: 11.256.054/0001-39

Banco:

Fone:

CEP: 55.125-000

Agência:

C/C:

Objeto resumido: EMISSÃO DE DOCUMENTO EXTRA REFERENTE AO DESCONTO DE IRRF NO PAGAMENTO DE PREMIAÇÃO ARTÍSTICA AO SR. NELSON RODRIGUES TORRES. CONFORME SOLICITAÇÃO NO MEMORANDO Nº08/2020. DATA: 28/12/2020.

Empenhos Retidos/Consignados:

Número	Seq. Retenção	Valor	Número	Seq. Retenção	Valor
1244/2020	468332	R\$ 780,64			
Total:					R\$ 780,64

Importa este documento extraorçamentário o valor de: setecentos e oitenta reais e sessenta e quatro centavos

Fonte de recurso	Id-Usó	Valor
72 - Governo Federal COVID-19 (Cultura)	0.1.80 - OUTRAS ESPECIFICAÇÕES	R\$ 780,64
Total:		R\$ 780,64

Movimentos Contábeis a Efetivar

Débitos		Créditos	
Patrimonial		Patrimonial	
84 2.1.8.8.1.01.04.00.00.00 - IRRF - Prestador de Serviços	780,64	1.0.0.0.0.00.00.00.00 - ATIVO	780,64
Controle		Controle	
8.2.1.1.3.02.00.00.00.00 - COMPROMETIDA POR CONSIGNAÇÕES/RETENÇÕES	780,64	8.2.1.1.4.00.00.00.00.00 - DISPONIBILIDADE POR DESTINAÇÃO DE RECURSOS	780,64

João Pereira da Silva

Diretor de Cont. Fin. e Tesouraria

Pago 29/12/20 Banco 833 Conta Corrente

17.598-6

Visão Multivigente

SOLUÇÃO DE DIVERGÊNCIA COSIT Nº 9, DE 16 DE JULHO DE 2012

(Publicado(a) no DOU de 29/08/2012, seção 1, página 27)

ASSUNTO: IMPOSTO SOBRE A RENDA RETIDO NA FONTE
- IRRF

CONCURSOS ARTÍSTICOS, DESPORTIVOS, CIENTÍFICOS,
LITERÁRIOS OU A OUTROS TÍTULOS ASSEMELHADOS.
PRÊMIOS DISTRIBUÍDOS EM DINHEIRO OU SOB A FORMA
DE BENS E SERVIÇOS. BENEFICIÁRIO PESSOA FÍSICA E
PESSOA JURÍDICA.

I - Beneficiário Pessoa Física

Na hipótese da ocorrência de concursos artísticos, desportivos,
científicos, literários ou a outros títulos assemelhados, com
distribuição de prêmios efetuada por pessoa jurídica a pessoa
física, deve ser adotado o seguinte:

a) quando houver vinculação quanto à avaliação do
desempenho dos participantes, hipótese na qual os prêmios
assumem o aspecto de remuneração do trabalho,
independentemente se distribuídos em dinheiro ou sob a forma
de bens e serviços, o imposto sobre a renda incide na fonte,
calculado de acordo com a tabela progressiva mensal, a título
de antecipação do devido na Declaração de Ajuste Anual
(DAA), ou, se o beneficiário for residente no exterior, incide
exclusivamente na fonte à alíquota de 25% (vinte e cinco por
cento);

b) quando não houver vinculação quanto à avaliação do
desempenho dos participantes e:

b.1) distribuídos sob a forma de bens e serviços, no caso de
concursos em geral, o imposto sobre a renda incide
exclusivamente na fonte, à alíquota de 20% (vinte por cento)
ou, se o beneficiário for residente no exterior, à alíquota de
15% (quinze por cento). Na hipótese de o beneficiário ser
residente em país com tributação favorecida, assim
considerado pela legislação do imposto, este incide
exclusivamente na fonte, à alíquota de 25% (vinte e cinco por
cento);

b.2) distribuídos em dinheiro e:

b.2.1) tratando-se de concursos de prognósticos desportivos e
concursos desportivos em geral, compreendidos os de turfe, o
imposto sobre a renda incide exclusivamente na fonte, à
alíquota de 30% (trinta por cento) ou, se o beneficiário for
residente no exterior, à alíquota de 15% (quinze por cento). Na
hipótese de o beneficiário ser residente em país com tributação
favorecida, assim considerado pela legislação do imposto, este
incide exclusivamente na fonte, à alíquota de 25% (vinte e
cinco por cento);

b.2.2) não se tratando de concursos de prognósticos
desportivos e concursos desportivos em geral, o imposto sobre
a renda incide na fonte, calculado de acordo com a tabela
progressiva mensal, a título de antecipação do devido na
Declaração de Ajuste Anual (DAA), ou, se o beneficiário for
residente no exterior, incide exclusivamente na fonte à alíquota
de 15% (quinze por cento). Na hipótese de o beneficiário ser
residente em país com tributação favorecida, assim
considerado pela legislação do imposto, este incide
exclusivamente na fonte, à alíquota de 25% (vinte e cinco por

cento);

II - Beneficiário Pessoa Jurídica

Quanto aos prêmios distribuídos a beneficiário pessoa jurídica sob a forma de bens e serviços, através de concursos e sorteios de qualquer espécie, estes prêmios tributam-se exclusivamente na fonte à alíquota de 20% (vinte por cento).

Quanto aos prêmios em dinheiro distribuídos a beneficiário pessoa jurídica, obtidos em loterias, inclusive as instantâneas, mesmo as de finalidade assistencial, inclusive as exploradas diretamente pelo Estado, concursos desportivos em geral, compreendidos os de turfe e sorteios de qualquer espécie, e também os obtidos em concursos de prognósticos desportivos, todos estes tipos de prêmios tributam-se exclusivamente na fonte à alíquota de 30% (trinta por cento).

Quanto aos prêmios em dinheiro recebidos em concursos que não sejam aqueles previstos no art. 14 da Lei nº 4.506, de 1964, e nem os previstos no art. 10 do Decreto-Lei 1.493, de 1976, neste caso o prêmio será contabilizado na escrituração da pessoa jurídica recebedora, de forma a compor a receita por ela auferida.

No caso de o beneficiário ser pessoa jurídica domiciliada no exterior, o imposto sobre a renda incide exclusivamente na fonte, à alíquota de 15% (quinze por cento).

No caso de beneficiário domiciliado em país com tributação favorecida, assim considerado pela legislação do imposto, este incide exclusivamente na fonte, à alíquota de 25% (vinte e cinco por cento).

Dispositivos Legais: Lei nº 4.506, 30 de novembro de 1964, art. 14; Decreto-lei nº 1.493, de 7 de dezembro de 1976, art. 10; Lei nº 8.981, de 20 de janeiro de 1995, art. 63; Lei nº 9.065, de 20 de junho de 1995, art. 1º; Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, art. 28; Lei nº 9.779, de 19 de janeiro de 1999, art. 7º; Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999 - Regulamento do Imposto sobre a Renda (RIR/1999), arts. 245, 676, 677; 679 e 685 e Parecer Normativo CST nº 173, de 26 de setembro de 1974.

SD Cosit nº 9-2012.pdf

*Este texto não substitui o publicado oficialmente.

Prefeitura Municipal de Toritama-Pe
Secretaria de Cultura e Esporte
Cadastro Municipal de Artistas e Gestores Culturais

NOME COMPLETO	Nelson Rodrigues Torres				
CPF	239.217.064-91				
RG	962565	EMISSOR	SDS	UF	PE
DATA NASC.	27/01/1950	SEXO	<input checked="" type="checkbox"/> MASC <input type="checkbox"/> FEM		
NACIONALIDADE	Brasileiro	UF	PE	NATURALIDADE	Toritama
TIPO DE SEGUIMENTO CULTURAL	Literatura				
NOME ARTISTICO	Nelson da Compesa				
ENDEREÇO RESIDENCIAL	R: Abilio Floro Nº 06				
BAIRRO	Centro	CIDADE	TORITAMA		
CEP	55125000	ESTADO	PERNAMBUCO		
E-MAIL	Renato-2rt@hotmail.com				
TEMPO DE ATIVIDADE		TEL. CELULAR	(81) 99238-3955	PROFISSÃO	
BREVE HISTÓRICO					

Jose Adjailson da Silva
Diretor de Cultura
Portaria nº 0214/2017

Recebido
07/04/2017



PREFEITURA MUNICIPAL DE TORITAMA
AVENIDA DORIVAL JOSÉ PEREIRA, 1.370, TORITAMA - PE - CEP 55.125-000
CNPJ 11.256.054/0001-39

ANEXO I
FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DO EDITAL DO PRÊMIO NOSSA CULTURA VOLTADO PARA OS
TRABALHADORES/AS DA CULTURA DE TORITAMA PE

NOME DO PROPONENTE	
NELSON RODRIGUES TORRES	
NATUREZA DO PROPONENTE (MARQUE "X")	
<input checked="" type="checkbox"/> PESSOA FÍSICA () PESSOA JURÍDICA DE NATUREZA CULTURAL	
() MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL - MEI () COLETIVOS DE CULTURA SEM CNPJ	
NOME ARTÍSTICO (PESSOA FÍSICA) OU RAZÃO SOCIAL (PESSOA JURÍDICA) OU NOME DO COLETIVO SEM CNPJ	
NELSON DA COMPESA	
GÊNERO:	
<input checked="" type="checkbox"/> MASCULINO () FEMININO () OUTROS _____ (DIZER QUAL)	
NOME SOCIAL (OPCIONAL): _____	
POSSUI DEFICIÊNCIA? <input checked="" type="checkbox"/> SIM PARCIAL VISUAL (DIZER QUAL) () NÃO	
CPF DA PESSOA FÍSICA OU DO REPRESENTANTE DO COLETIVO / CNPJ:	
239.217.064-91	
NOME DO DIRIGENTE DA PESSOA JURÍDICA:	

ENDEREÇO COMPLETO;	
RUA ABILIO FLORO, 06 BAIRRO: CENTRO CEP: 55125-000	
CONTATO:	
(81) 99238-3955	
E-MAIL:	
renato-2nt@hotmail.com	
CATEGORIA DO ARTISTA OU INICIATIVA CULTURAL	
() A - Trabalhadores(as), grupos coletivos ou organizações culturais, sem CNPJ com atuação efetivamente no setor cultural, entre 24 (vinte e quatro) até 35 (trinta e cinco) meses de trabalhos comprovados no município de Toritama - PE, e que não tenham recebido o benefício mensal dos subsídios previsto no inciso I e II, da referida Lei nº 14.017/2020;	
() B - Trabalhadores(as), grupos coletivos ou organizações culturais, sem CNPJ com atuação efetivamente no setor cultural, entre 36 (trinta e seis) até 47 (quarenta e sete) meses de trabalhos comprovados no município de Toritama - PE, e que não tenham recebido o benefício mensal dos subsídios previsto no inciso I e II, da referida Lei nº 14.017/2020;	



PREFEITURA MUNICIPAL DE TORITAMA

AVENIDA DORIVAL JOSÉ PEREIRA, 1.370, TORITAMA – PE – CEP 55.125-000

CNPJ 11.256.054/0001-39

**RELEASE ARTÍSTICO - FALE AQUI, SOBRE A TRAJETÓRIA CULTURAL DO ARTISTA, GRUPO OU COLETIVO QUE IRÁ REALIZAR O PROJETO
OU ENVIE JUNTO A ESTÁ FICHA UM ANEXO COM O RELESE ARTISTICO**

FALE DO SEU PROJETO (DIGA AQUI O QUE PRETENDE FAZER) O QUE MAIS VOCÊ JULGAR IMPORTANTE PARA A ANÁLISE DO SEU PROJETO

PRODUIR UM LIVRO QUE VERSA SOBRE A HISTÓRIA DE TORITAMA, DESDE OS ANOS 1900, PELO PONTO DE VISTA DESTE PROPONENTE.



PREFEITURA MUNICIPAL DE TORITAMA
AVENIDA DORIVAL JOSÉ PEREIRA, 1.370, TORITAMA – PE – CEP 55.125-000
CNPJ 11.256.054/0001-39

COMO SERÁ FEITA A DIVULGAÇÃO DO PROJETO

ATRAVÉS DE EXPOSIÇÃO, RADIO E REDES SOCIAIS.

ASSINATURA DO PROPONENTE:

Nelson Rodrigues Torre

ESPAÇO PARA USO EXCLUSIVO DA SECRETARIA DE CULTURA E ESPORTE E DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Número do projeto/protocolo:

Data da avaliação:

Toritama-PE, 04 de dezembro de 2020



PREFEITURA MUNICIPAL DE TORITAMA

AVENIDA DORIVAL JOSÉ PEREIRA, 1.370, TORITAMA – PE – CEP 55.125-000
CNPJ 11.256.054/0001-39

ANEXO III

DECLARAÇÃO DE USO DE NOME SOCIAL

Eu, Nelson Rodrigues Torres (nome civil do interessado), enquanto pessoa transgênero, portador do RG nº _____ e inscrita no CPF sob nº 239.217.064-91, SOLICITO a inclusão e uso do meu nome social Nelson da Compara em todas as comunicações oficiais, tais como: atendimento, e-mails, divulgação do projeto, prestados por este órgão.

Toritama-PE, 04 de Dezembro de 2020.

Nelson Rodrigues Torres
(Assinatura)



PREFEITURA MUNICIPAL DE TORITAMA

AVENIDA DORIVAL JOSÉ PEREIRA, 1.370, TORITAMA – PE – CEP 55.125-000
CNPJ 11.256.054/0001-39

ANEXO II

Termo de Responsabilização

Nome do Proponente:

NELSON RODRIGUES TORRES

Proponente do Projeto Cultural, compromete-se em especial a:

- I - realizar o projeto cultural incentivado, conforme apresentado no projeto;
- II - cumprir as exigências previstas na Lei nº 14.017/2020 e no Decreto Municipal Nº 43;
- III - apresentar relatório de execução do projeto em até 30 dias após o término das atividades junto a sua prestação de contas;

Por fim, declara, sob as penas da lei, que as informações e os dados constantes do projeto apresentado e de seus eventuais anexos, expressam a verdade, passando a assinar o presente termo.

Toritama PE, 07 de dezembro de 2020.

~~239.217.0~~ Nelson Rodrigues Torres
Nome do Responsável

CPF nº 239.217.0

VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

REGISTRO GERAL 962.565 DATA DE EMISSÃO 03/02/2010

SOBRENOME << NELSON RODRIGUES TORRES >>
 NOME << JOAQUIM RODRIGUES CELESTINO >>
 FILIAÇÃO << ERMINA MARIA CELESTINO >>

NAT. PAULISTA TORITAMA - PE
 DATA DE NASCIMENTO 27/01/1950

DOC. ORGEM << CC.11092 L.832 F.183 CART. 46º SUBDIST. SÃO PAULO-SP 14.06.1975 >>
 CPF 239.217.064-91

Assinatura do Titular

LEI Nº 7.116 DE 29/08/73

F-3/BB.991 - 3122

FOKE 9,9238-3955

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE PERNAMBUCO 01R-63
 SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL
 INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO TAVARES BURIL



IMPRESSÃO DIGITAL



Nelson Rodrigues Torres
 ASSINATURA DO TITULAR

CARTEIRA DE IDENTIDADE



CNPJ 09.768.000/0001-64
 INSC. EST. Nº 18.1.001.0014392-2

ATENDIMENTO: RUA MARCEL TURIBIO
 TAMA PE 55125-000

DATA DE EMISSÃO: 05/11/2020

DADOS DO CLIENTE
 ADNA ROZANA DA SILVA MATRÍCULA: 75309631 (Outra) (1)
 R ABILIO FLORE, N. 00006 C/ENR. TORITAMA PE 55125-000
 INSCRIÇÃO: 154.305.430.0009, CNTR. FORT. DE BR. ASSUMIÇÃO - S. PAULO

TIPO DE SERVIÇO	POTENCIAL	PERÍODO DE VIGÊNCIA	VALOR DE SERVIÇO
Y10N465-485	23/09/2020	05/11/2020	REAI

AGUA:
 LEIT ANT: 552 CONSUMO: 9
 LEIT ATU: 561
 LEIT FAT: 561

HISTÓRICO DE CONSUMO
 REFERÊNCIA CONSUMO

DATA	CONSUMO	PARÂMETROS	EXIG. DE RE	VALOR	VALOR
09/2020	08		9,4	0,00	0,00
08/2020	08	TURBIDEZ	46	0,00	0,00
07/2020	09	COR APARENTE	48	0,00	0,00
06/2020	09	CLORO RESIDUAL	46	0,00	0,00
05/2020	08	COLIF. TOTAL	48	0,00	0,00
04/2020	02	CLORO	46	0,00	0,00
MEDIA:	07				

Qualidade de Água visualmente adequada.
 OBS.: (1) COLIFORMES TOTAIS, ADULTO 10% PÁS APROVADA (2) PARÂMETROS COLIFORMES 10 AQS, TURBIDEZ 2 COLIF. CLORO RESIDUAL SÃO INDICADORES DA CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA (3) OS PARÂMETROS COR E TURBIDEZ SÃO INDICADORES E SINTOMAS ASSOCIADAS AO ASPECTO VISUAL DA ÁGUA

DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS	TOTAL	VALOR (R\$)
AGUA		
RESIDENCIAL 1 UNIDADE(S)		
CONSUMO DE AGUA	9 M3	44,08
MULTA P/IMPUNTUALIDADE 09/2020		0,08
JUROS DE MORA 08/2020		0,98

TIPO DE IMPOSTO	BASE DE CÁLCULO	PERCENTUAL (%)	VALOR DO IMPOSTO
ICMS	44,08	1,65	0,73
ICMS	44,08	7,60	3,35

VENCIMENTO: 05/11/2020 TOTAL A PAGAR: 45,04
 MENSAGEM:

Breve Relato da Contribuição Para a Cultura Toritamense

Por volta dos anos 70, comecei a fazer esculturas em madeira, tendo como matéria prima raízes e galhos secos de árvores já sem vida, recolhidas as margens do rio Capibaribe, chamando atenção por estas e sendo convidado a participar de eventos e exposições no museu do forte das cinco pontas no Recife, e também na inauguração do museu da Compesa, na avenida Cruz Cabugá, nesta capital, ganhei destaque no Diário de Pernambuco, por exposição na I Bienal do Artesanato de Pernambuco, que aconteceu em 12 e 14 de setembro de 1994 na FAFICA em Caruaru-PE. Fui cadastrado no Programa do Artesanato Brasileiro em 05/10/2010. Participei ainda do livro Expedição Capibaribe, que retratou a cultura nas cidades ribeirinhas ao citado rio. Tive peças expostas no website www.museucapibaribe.com.br, Além de várias exposições de artes e eventos em Toritama, a quais fui convidado a expor meu artesanato. Em gestões passadas expus peças na secretaria de cultura deste município. Já fui homenageado em desfiles de 07 de setembro por fazer parte da cultura toritamense, chegando até a participar de fóruns representando nossa cidade.

Além do meu artesanato, sou conhecido por minhas histórias, histórias estas que retratam uma Toritama de antigamente, trazendo lembranças de pessoas, lugares e momentos que este município passou, desde que era Torres, uma vila de Taquaritinga do Norte-PE. Produzi textos para rádios; televisão; websites; festivais do jeans; festas populares, como quermesses e festas juninas, além de ajudar estudantes quando estes me buscam para fins de trabalhos, tendo como referência a história de Toritama. Sou apresentado por alguns como "Historiador de Toritama", sendo homenageado pela casa legislativa deste município, no quesito Cultura, no prêmio "Destaque do ano 2011" em comemoração ao 58º aniversário de emancipação política de Tortiama-PE.

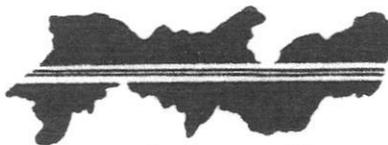
Nelson Rodrigues Torres

Nelson Rodrigues Torres

Nelson da Compesa

I Bienal do Artesanato de Pernambuco

Secretaria de Turismo,
Cultura e Esportes /
MUSEU DO ESTADO



Governo Gustavo Krause

440. Nelson Rodrigues Torres
R. José Celestino, 20 - Centro
55123 - Toritama - PE
A. Bengala (1)
Especificação: Entalhe

DIARIO DE PERNAMBUCO

18 • Recife, domingo, 18 de setembro de 1994

DIARIO REGIONAL

Municipais

— O município de Toritama foi destaque durante a I Mostra Histórico Cultural do Agreste, realizada pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru no período de 12 e 14 deste mês. Com sua fabricação de confecções em jeans e calçados, e as esculturas feitas em Raízes de árvores pelo escultor Nelson Torres, o município brilhou, afirma a universitária Jane de Lima.



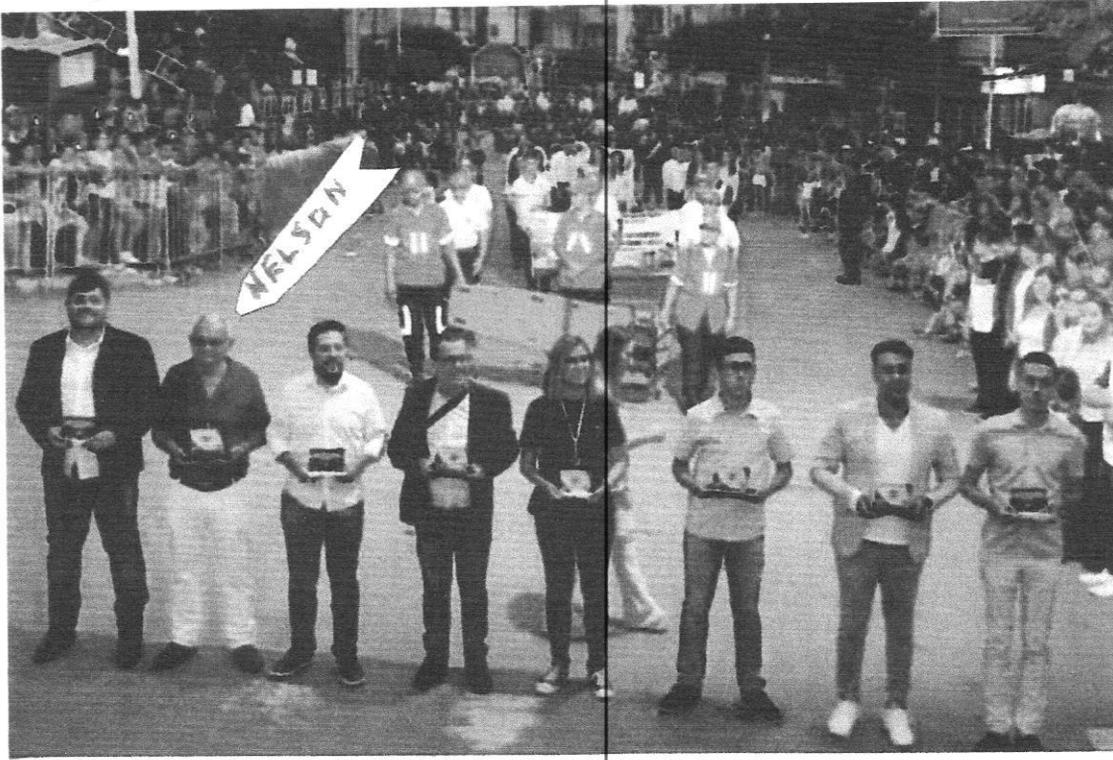
Inscrição
PE.0510.0003043.00

Nome
NELSON RODRIGUES TORRES

CPF
239.217.064-91

Município
TORITAMA

Matéria-prima	Produto
RAIZES	ESCULTURAS
Emissão 05.10.2010	<i>Nelson Rodrigues Torres</i> Artesão
Validade 05.10.2012	<i>Celia Albino Noronha</i> Coordenadora PAB - PE



° DESFILE DE 07
DE SETEMBRO DE
2018, SENDO
HOMENAGEADO POR
FAZER PARTE DA
CULTURA TORITAMENS



Jeans Ouro Azul de Toritama

Autor: Nelson Rodrigues

AUTORIZAÇÃO

Eu, NELSON RODRIGUES TORRES declaro para os devidos

fins que autorizo a publicação de MINHAS IMAGENS E TEXTOS

✓ ————— no website www.museucapibaribe.com,
parte do projeto Museu Digital do Rio Capibaribe, aprovado pelo Sistema de Incentivo a
Cultura do Estado de Pernambuco, FUNCULTURA.

Nelson Rodrigues Torres 11/08/2011

CPF: 239.217.064-91

• FOTO EM EXPOSIÇÃO DE ARTES NO COLÉGIO PROTÁZIO SOARES TORRES





FOTO NO LANÇAMENTO DO LIVRO EXPEDIÇÃO CAPIBARIBE NO PARQUE DAS FEIRAS DE TORITAMA.



EXPOSIÇÃO EM UMA DAS EDIÇÕES DO FESTIVAL DO JEAN TORITAMA - PE.



FOTO NO LANÇAMENTO DO LIVRO EXPEDIÇÃO CAPIBARIBE NO PARQUE DAS FEIRAS DE TORITAMA





• FOTO NA COMPEÇA DE TORITAMA ONDE HAVIA VARIAS OBRAS EXPOSTAS.



• FOTO NO LANÇAMENTO DO LIVRO EXPEDIÇÃO CAPIBARIBE, PARQUE DAS FEIRAS DO TORITAMA.

Relacionar obra e rio é viver a manifestação humana através da poe que a água e a arte popular permitem. Seja pelas mãos de Nelson Compesa com suas obras vindas de galhos caídos. São sobras e crimes ambientais nas matas ciliares do Capibaribe em Toritama



• FOTO NO MUSEU DA COMPEÇA RECIFE-PE



DE TORRES A TORITAMA

A geração de um século tem muito o que contar. Quem andou em Torres e Toritama, viram alguns desses acontecimentos que se afastam e deterioram rapidamente, tornando-se logo objeto de curiosidade e de estudo. Se a isto juntarmos alguma perspectiva da geração de nossos pais, e juntarmos da autobiografia e da contemplação das pessoas para olhar o ambiente, então um pequeno resumo de memória pode assumir até, aspectos de sociedade histórica. Decidi-me realizar, este retrospecto objetivo, sincero, sem preconceitos, sem ordem, nem

plano rígido, em pequenos capítulos de cada década de nossa Terra Toritamense.

Início de Torres

Nossas terras até o século XIX pertenciam à usina Petribú, município de Limoeiro. O melhor local para atravessar o Rio Capibaribe por não ter pedras nas ribanceiras, tinha como referência uma grande pedra em forma de torre. Nas proximidades havia o poço da Onça, que conservava água durante o verão.

O capitão João dos Santos vindo do Sul do estado, criou a Fazenda Velha de Torres, iniciando as primeiras criações de gado, erguendo as primeiras cercas e divisas para os terrenos, abrindo corredores e caminhos, plantando as primeiras mudas de aveloz vindas da Fazenda Cururu. Construíram casas de engenho, onde morava a família Almanço (as quais chamavam de "O Trem dos Almanços").

Assim foi o início de Torres. Chegaram as primeiras famílias, unificando seus nomes e memórias. Os migrantes sempre foram bem vindos.

Anos de 1900

Torres já dominava o comércio varejista, no Povoado de São João com a família Limeira. Havia padaria e descaroçadora de algodão, e duas capelas católicas em Torres. Em frente a pedra da torre, no outro lado do rio, estava o casarão e bodega de José Isidoro, adiante a tendência de José de Rosalina (o popular Zé Vintém). Também havia rancho para os tropeiros e seus animais descansarem. Nessa época muitas famílias já moravam em Torres e seus sobrenomes estão preservados com seus descendentes em locais como Volta do Rio, Santa Maria e Serra do Costa.

trevo de acesso para Campina Grande, e Limoeiro. Chegaram os irmãos José e João Duarte, vindos da cidade de Jataúba, para montar o primeiro fabrico de calçados, as rústicas alpercatas xô-boi. Também se fazia os rudimentares fósforos Gogóia, de forma artesanal em fabricos caseiros. Nessa fase Torres já era vila de Taquaritinga do Norte.

Caruaru, acreditou em nosso progresso e investiu no nosso comércio local.

Vieram os primeiros carros em 1929, que pertenciam a Joaquim Celestino e José Borba. Tinha capacidade para quinze passageiros, contando com o calunga, que era responsável pela manivela de acionamento do motor e pelo sêpo, para uma emergência de freio.

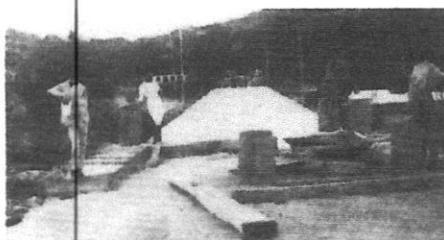


Década de 10

Na sua trajetória errante, o cangaceiro Antônio Silvino passava em Torres. Descansava e alimentava seu bando na casa do meu avô, José Celestino, no Sítio Oncinhas. Foram presos em nossa região, no município de Taquaritinga do Norte, em 1914.

Nessa época, Torres já era

REVISTA VULQUE



Década de 20

No governo de Sergio Loreto veio a construção da ponte sobre o Rio Capibaribe acelerou o progresso. Eram mais de cem operários, que contribuíram para o crescimento do comércio.

Inicia-se a fabricação de redes de balanço em Fazenda Velha. É fundada a banda musical Maestro Manoel Marques. A família Tabosa, de



PADRE MANOEL DA ROCHA CARVALHO
Fundador do Apostolado da Oração na Vila de Torres em 09/11/1922



SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO
SÉCULO 12 de PARCIBÓ

Década de 30

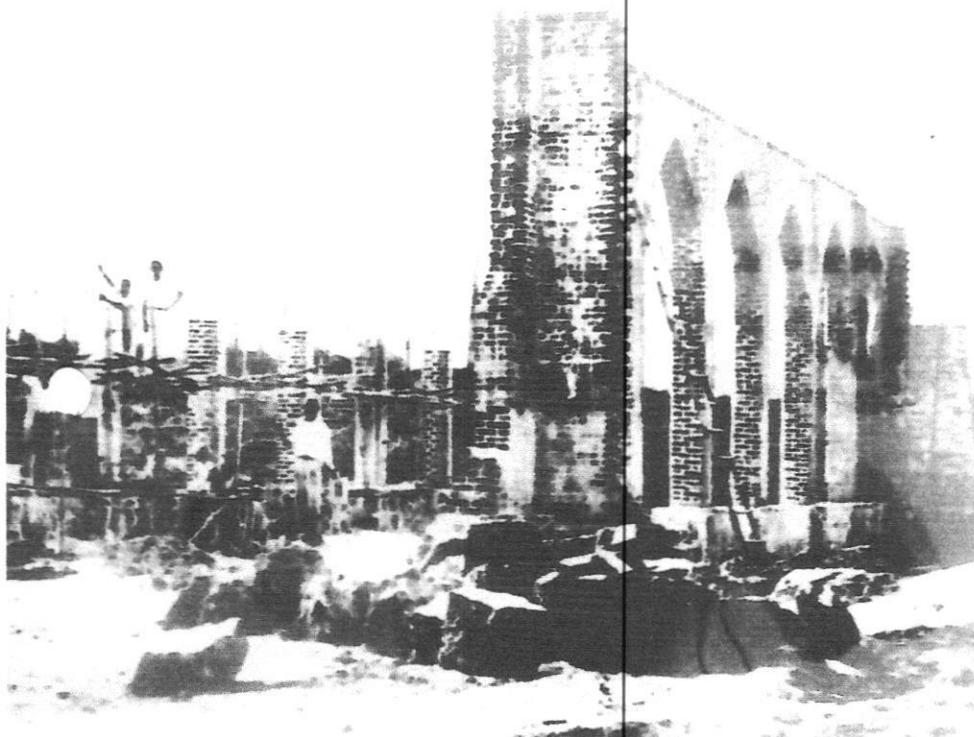
É realizada a primeira festa da igreja católica em louvor a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no dia 2 de Fevereiro, idealizada por José Tiago e famílias de Torres, o pároco era Padre Manoel Rocha. Surge o Carrossel de Mourão, 1º parque de Diversões.

Na agricultura predominavam as culturas de milho, feijão e algodão. Caminhões cruzavam Torres com algodão e levando carvão para o Recife. Torres era portal para o Sertão e toda a Paraíba.

Com trabalho, amor e fé em Deus, todos sonhavam com dias melhores.



DE TORRES À TORITAMA



Década de 40

Fim da Segunda Guerra Mundial e dois heróis de nossa Terra foi condecorado pelo exército brasileiro: Antônio Zacarias e João Medeca. Acontece a maior enchente, levando até o cemitério.

É lançada a pedra fundamental para a construção da matriz da Igreja Católica, sendo o Padre Otto o engenheiro responsável. Um

eclipse solar escureceu nossas Torres em pleno dia.

Inicia-se a campanha para libertação de Torres de Taquaritinga do Norte, tendo a frente à família Arruda, Jota Araújo e outras famílias, juntos queríamos responsabilidade por nossa terra e mudança de nome para Toritama.

Década de 60

São criadas as bases para o nosso progresso, com energia elétrica e estradas pavimentadas, ligando Toritama a todo o Brasil. Nessa fase o calçado predominou na economia local. Plástico, cola, tachinhas e sola fizeram de Toritama a cidade do calçado, ven-

dendo para todo o Brasil.

A empresa de ônibus Auto Viação João Teotônio exibia em seu painel o destino Toritama - São Paulo e vice-versa.

Construção da 1ª Igreja Evangélica na Rua José Celestino.

Fotos: Divulgação



Década de 50

Cheguei logo no início da década, para respirar o ar puro de Torres e jogar futebol com bola de meia nos areões do Rio Capibaribe e beber água salobra, com a qual fui criado forte e saudável, graças a Deus. É criado o Ipiranga Futebol Clube. Fundadores: José Paulo de Lima e Adalto Tavares.

Testemunhei a emancipação política de Torres à Toritama o libertador foi José Jota de Araújo.

Em 29 de Dezembro de 1953, nasce Toritama, pequena em extensão territorial, mais com um enorme coração, um futuro promissor e um povo livre e independente.



VULQUE FAZ HISTÓRIA

Por Nelson Rodrigues



DÉCADA DE 70

A fabricação de calçados ainda predominava, e a fabricação de redes de balanço também tinha grande destaque.

A semente do ouro azul do jeans foi plantada, brotou e floriu para um ciclo de progresso, jamais imaginado por aqueles que deram o pontapé inicial. Começou com a fabricação de gorros e bonés, utilizando sobras (garras) de jeans trazidas de São Paulo.

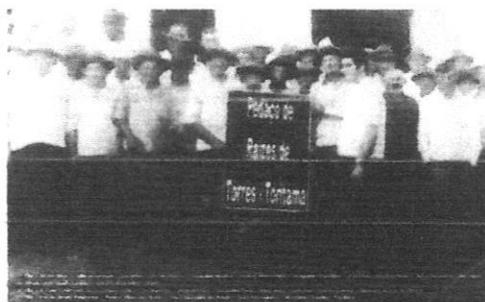
Chega a água encanada, mais um importante recurso, para melhorar as condições de vida da população, e alavancar o progresso.

Tomamos um grande susto. Tremores de terra atingiram três pontos na escala Richter, mas sobrevivemos em paz.

Abaixo de Deus, nada parava o nosso progresso. O ouro azul se espalhou por nossa cidade e passamos a produzir calça, blusões e sacolas.

DÉCADA DE 80

Trocamos as máquinas pequenas por máquinas industriais. Homens e mulheres com os pés no chão tingem suas mãos com ouro azul, orgulhosos de serem costureiros. Nossos empresários queriam mais e surgem as primeiras lavanderias. Essa foi uma fase de crescimento acelerado, com geração de muitos empregos, e grande valorização imobiliária. Passamos a vender tecidos e aviamentos. Ficando tudo em casa. Abrem-se as



portas para os migrantes que fazem parte do nosso progresso foram bem vindos. Faleceu o protagonista de Toritama José Jota de Araújo em 2 de Abril de 1986.

DÉCADA DE 90

Queríamos mais. Uma feira livre para alavancar nosso comércio varejista. Tentamos vários locais em nossas ruas, e não deu certo. Até que em uma luz divina, iluminou o local da mina do ouro azul. Nasce o Parque das Feiras, que abençoado por Deus e a Virgem Maria, com força de nossos empresários, dos pequenos fabricantes que transformam suas casas em oficinas, dos trabalhadores anônimos e dos clientes em um modo geral, se tornou a viga mestra do nosso desenvolvimento.

Todos somos responsáveis pelo futuro promissor, que nos espera. Hoje somos a capital do jeans.



SECULO XXI

Quase um século de história contada em um resumo. Aí estão filhos, netos e bisnetos dos protagonistas desta história, na renovação dos pos.

De Torres à Toritama. Moderno, globalizado. A mídia cada vez mais valoriza Toritama. Espero que esqueçam nossas raízes, pois fomos nós que chegamos onde estamos. Com fé Católica e Evangélica.

Hoje somos cerca de 30 mil habitantes de mãos dadas, com respeito ao trabalho e honra. Agradeço a todos pela atenção prestada nesta pequena parcela de história de nossa terra.

Ninguém na terra nos conta porque Jesus é nosso pastor e nos protegerá.



Vulgar

FAZ HISTÓRIA

Por Nelson Rodrigues



Foto: Divulgação

Jota Araújo

Biografia

Nasceu no dia 16 de junho de 1926, na cidade de Toritama, sendo filho de Antônio Joaquim de Araújo e de Maria Marieta Gonçalves Araújo, sendo seus irmãos: Fausto J de Araújo, Marliete Araújo de Sá, Mário J de Araújo e Maria do Socorro Araújo.

Casou-se com Áurea de Moura Araújo com quem teve seis filhos: Maria Selma Araújo (falecida ainda bebê), Maria Marluce de Araújo Silva, Maurílio J. de Araújo, Maurício José J. de Araújo, José de Araújo Filho e Murilo Moura de Araújo.

Como Farmacêutico, teve uma vida muito intensa, pois passou a atender a população não somente da vila, mas, também de Cacimbas, Oncinha, Mangas, São João e Santa Maria. Realizava pequenas intervenções cirúrgicas, aplicava injeções, manipulava vários tipos de remédios e nos momentos mais difíceis, sempre esteve ao lado do seu povo.

Na década de 40 houve um surto de febre tifo que atingiu muitos toritamenses tendo Jota se dedicado de corpo e alma na tentativa de salvar seus conterrâneos. Se houveram falecimentos, é necessário se dizer que muitas vidas foram salvas graças aos seus esforços e dedicação.

Após a redemocratização do país, com a queda da ditadura Vargas, isto em 1945, José J. de Araújo passou a externar a sua vocação política. Dela fazia parte o desejo de um dia ver realizado o seu sonho: a independência política de sua terra natal. Para isso era necessário que se dedicasse a vida política por inteiro. Com a eleição de Barbosa Lima

Sobrinho (1947 a 1950), para o cargo de governador do estado, fatalmente ocorreriam às eleições municipais. Jota Araújo em visita a Antônio Manoel da Silva, externou seu desejo de se candidatar a vereador, pois assim poderia pleitear a independência política da então vila de Toritama. Era uma semente nascida de um ideal que mais tarde, graças ao esforço, luta e dedicação, germinaria o fruto maior.

Nessa caminhada teria que estabelecer estratégia política, pois a criação de novos municípios ocorreriam na década de 50 e já com um novo governador. Dois nomes se apresentaram ao eleitorado pernambucano: Agamenon Magalhães e João Cleofas de Oliveira. Daí o dilema, com Agamenon no governo o sonho não seria realizado face ao vínculo político existente entre ele e o prefeito de Taquaritinga do Norte, Sr. Severino Cordeiro de Arruda; Com Cleofas o apoio a nossa causa seria de imediato. Como toda eleição é um jogo bem disputado, nossa opção foi apoiar João Cleofas que em comício se comprometeu com o povo de Toritama em, chegando ao governo do estado, apoiar o projeto de nossa independência. Com a vitória de Agamenon esse ideal pelo menos temporariamente esfriou, somente ressurgindo com toda força em 1952 com a eleição de Etelvino Lins de Albuquerque, com o apoio de todos os partidos inclusive a U.D.N.

Em princípios de 1953, devidamente orientado, Jota Araújo iniciou sua batalha pela independência de Toritama. Em sua farmácia centenas de assinaturas foram colhidas para a apresentação do projeto. A notícia se propagava por toda vila, o entusiasmo tomou conta de todos, o ideal passou a ser parte de nossa alma mesmo sabendo as dificuldades a serem enfrentadas. No exercício de seus direitos o município de Taquaritinga do Norte, sabíamos, iria lutar contra a nossa independência vez que já havia se comprometido com o vereador Raimundo Aragão no tocante ao mesmo ideal, também comungado pelos habitantes da então vila de Santa Cruz do Capibaribe.

Jota com a sua artimanha política conseguiu conquistar votos na Câmara Municipal de Taquaritinga que nos deram o direito de, ao lado de outras vilas, pleitear nossa

Com as participações dos senhores Osvaldo Lima Filho e Antônio Luiz Lima Filho, finalmente, em 30 de dezembro de 1953, através da lei nº 1818 da assembleia legislativa de Pernambuco, foi finalmente criado o município de Toritama.

Quando tudo parecia resolvido, surgiu um novo fato em nossa história: um pedido de segurança impetrado por Toritama fez com o que o tribunal de justiça julgou inconstitucional a lei que criou o município. A decisão muito embora tenha afetado alguns, não fez esmorecer a vontade de Araújo de continuar com seu objetivo. Um conhecido jurista pernambucano Dr. Osvaldo Lima comandou a equipe de Osvaldo Lima Filho e Antônio Luiz Filho na interposição de recurso ao supremo tribunal de justiça com sede no Rio de Janeiro.

Foi o ano mais difícil em nossa história política, a angústia, a ansiedade, a conta da nossa gente, a vida de todos transformou-se em um tormento. A notícia que, por determinação do tribunal, a prefeitura seria fechada e cerca de quarenta homens desarmados ficaram de prontidão para qualquer intervenção, se necessário fosse, para manter o ideal. Felizmente não houve intervenção evitando assim o que seria um desastre.

Finalmente após muita luta, tornou-se governador no ano de 1954 o Sr. Agamenon Magalhães, o que permitiu a justiça do nosso país julgar o nosso recurso, e assim ficou criada a independência. Toritama se tornou e carregaram nos braços de todos os toritamenses alimentou o ideal de tornar Toritama em uma cidade.

Na vida política de Jota Araújo, de vereador no município de Taquaritinga do Norte por duas legislaturas (1952 a 1956), Sendo o primeiro prefeito constitucional de Toritama no ano de 1956 a 1960; em 1961 foi vereador e em 1970 foi, mais uma vez, prefeito do município.

Faleceu em 2 de dezembro de 1970, seu desejo externado a sua família e seus restos mortais repousam no cemitério de São Jorge desta cidade.



ESTÁDIO RIO CAPIBARIBE

Grande é o “estádio” do Rio Capibaribe, ele mede 270km e até 100 metros de largura. A cancha é só alegria, que faz delirar o torcedor no momento de vitória. Torcedores que assistem aos espetáculos em sua gigantesca arquibancada, que vai da nascente até a foz no oceano atlântico. Iluminados pelos refletores que mais brilham na terra, a luz natural do sol e da lua, refletindo para nossos olhos as cores do uniforme azul e prateado, que deslumbram esse grande tapete.

Existe uma grande equipe, com talento, preparo físico e coragem. Tocando bola pra frente sob o comando do técnico Alexandre (o Ramos), seus auxiliares botam em campo seus atletas, representando o estado. Combatem os adversários que por falta de informação estão poluindo nosso “estádio”. Punição: cartão amarelo como advertência de que



Enchente do Rio Capibaribe em 1964 em Toritama - PE.

não se joga lixo sobre o alambrado.

Queremos uma torcida organizada por todos, com o mesmo escudo desenhado no peito (um peixe com as iniciais RC), empunhando a bandeira de Pernambuco e com o apoio dos dirigentes vibrando com o resultado no placar.

Ganhamos duas fases. O primei-

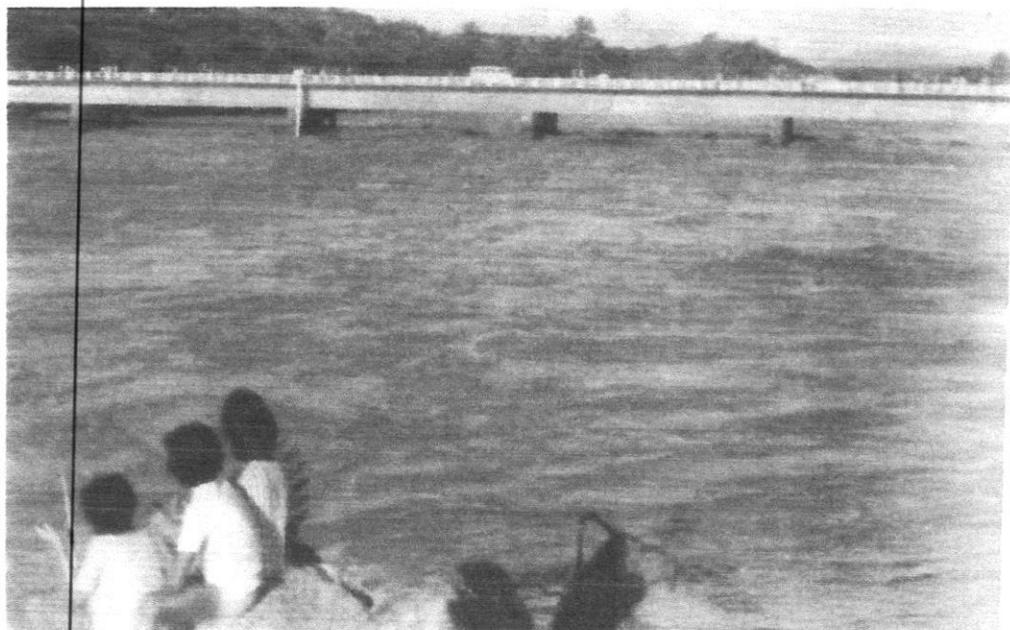
ro troféu foi “Expedição Capibaribe” e o segundo “Gente do rio”. Se Deus quiser chegaremos todos com a seleção brasileira de futebol a copa de 2014 e ergueremos a taça para o mundo inteiro conhecer o grande “estádio” chamado Rio Capibaribe.

RIO CAPIBARIBE

O Rio Capibaribe que nasce em Poção, passa por 10 municípios: Brejo da Madre de Deus, Santa Cruz do Capibaribe, Toritama, Surubim, Passira, Limoeiro, Carpina, Pau D’Alho, Camaragibe e em seguida deságua no oceano atlântico no litoral da capital Pernambucana, Recife.

Existem registros de fotos de grandes enchentes em 1964 na ponte que liga Toritama à Caruaru, que foi construída em 1923, com passagem para apenas um veículo por vez. Aconteceu outra enchente no ano de 1977, e como podemos ver a nova ponte que foi construída em cima dos pilares da velha ponte.

Nosso rio está doente, motivo:

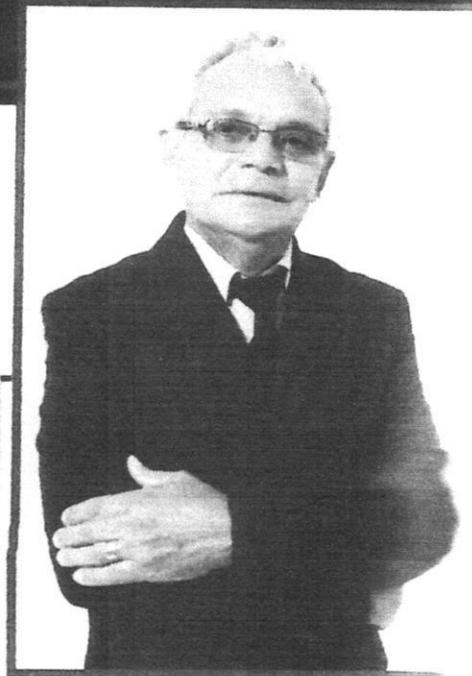


Enchente do Rio Capibaribe no dia 01 de maio de 1977 em Toritama - PE.

Poluição por conta do progresso. Devemos limpar nosso rio e proteger este

vai esta mensagem para toda a nação longo do rio e autoridades competentes

RUA 4 DE OUTUBRO Raízes Biográficas



Por Nelson Rodrigues
Fotos Divulgação



Desfile de 7 de Setembro de 1949 (Rua 4 de Outubro)

Da esquerda para a Direita:
1ª Filã: Zé Diór, José de Cirilo, Tóinho de Zé chico, Roki-Lene, Lilia de Sabido, Margarida de Anastácio, Mª de Liqueinha, Marlene Rita e Lídia
2ª Filã: Luiz de Júlio, Nelson de Zé Pequeno, João de Cirilo, Zuzinha Tavares, Bau de Fulomêno, Socorro de Diór, Nilinha de Oscar Almeida, Marinete Rita, Netinha de Nivaldo Iúto, Neves Filha de Dona Morena e Dona Motana.
3ª Filã: Papú, Zé Bezerra, Lufzinho da rua 4, Severino de Zé Bezerra, Gilberto de Zé Bezerra, Lilia de Bau, Joelma de Zé do Bode, Nevinha de Tercia, Zezinha de Adelto, Lurde de Tercia, Dêdi de Júlio Henrique e Lalé de Zé Pequeno.

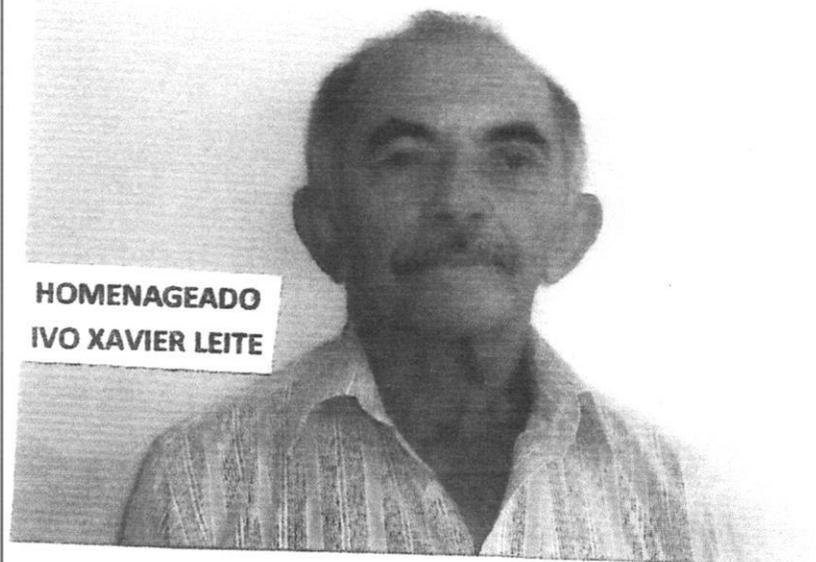
Acção:

A Rua 4 de Outubro ao lado da BR 104, fruto no presente que alavanca o progresso e desenvolvimento do nosso comércio na fabricação de peças de jeans, rua bonita, calçamento, casas modernas, padaria, lojas, uma geração nova que aí está, foram os sonhos de raízes e chegam à tona recordar.

Iniciava com o chalé de taipa do Sr. Bau Miri, pai do popular Birrola que com o tempo deu lugar a barraca de domingos Quelé, em fim, a tradicional barraca de Raimundo é ponto certo de aperitivos e tira gostos variados e também seu irmão Manoel do Bar, no final da Rua, o Bar das 11h do amigo Zé de Bianor, com seu tradicional caldinho de feijão e fígado assado das décadas de 60 até 80, quando o comércio de calçado predominava e alavancava o comércio de nossa cidade.

A Rua 4 de Outubro se destacava na venda de material para calçados o armazém do Sr. Ivo Xavier Leite, que vendia couro, plásticos, borracha, solados e aviamentos em geral, com seus funcionários da loja Sr. Manu, Paulo de Pepe e Zé Coduro.

Com seus carros de mão fazendo entregas nos fabricos, vou recordando alguns nomes de pessoas que plantaram a semente que brotou com o trabalho, seriedade e a amor a Deus, e a Rua 4 de Outubro, no popular Manu da Venda, Manoel Baé, Joca e dona Morena (professora e devota católica), Pedro Caboclo, Ernildo da Miudeza, Zezé de Mariqueinha, Manoel Barros, Maria do Socorro

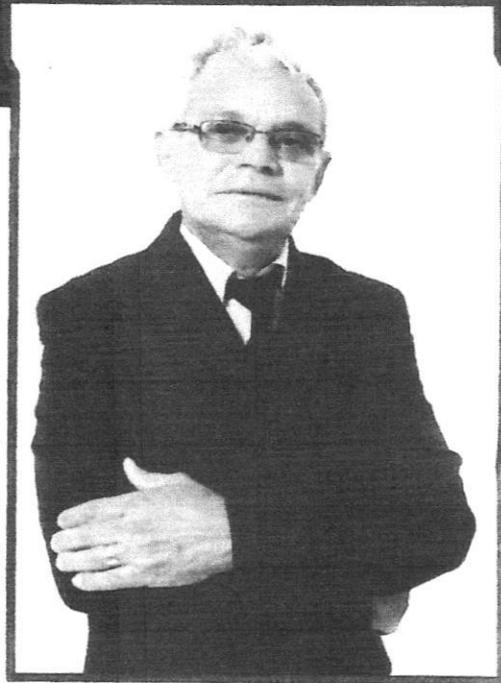


HOMENAGEADO
IVO XAVIER LEITE

queno, João de Bau, Bé do Doce, Beié Coveiro, Dominginhos, Cirilo, Mariano Quelé, Sebastião de Creuza, Alfredo, Manoel índio, Manoel do Licor, Vital Bezerra, Lula Chupeita, Dona Neci, João Martins, Dona Severina com as tradicionais cocadas, Manoel Fumeiro, dona Fortunata (parteira), Chandinha Baraúna, Sr. Toinho, dona Santa, Júlio Henrique, Quirino, Manoel Quincas, Di de seu Toinho, Antônio Galego, Sebastião de Pepe, Inácio Heliodoro, Antônio Joaquim, Zé Pequeno, Biu Viera, Bibi de Bahia.

Para testemunhar estas raízes humanas, aí estão os senhores: Dandinho da

Manoel Matias, Mariano Matias, Bau de Minergidia, Agen Pedro Dona, Nivaldo Matias, Bau de Aberlado, João do Cavaquinho, Clementino, Divá, Biu Risadinha, Toinho Alfaiate, Pedro Ângelo, Bagueira, dona Inacinha, João Almeida do Queijo, Abdias Dunda, Amílcar Miguel Matias, João Moreno e outros, junto com a nova geração de evangélicos que caminham para o futuro, Deus, Jesus, e a virgem Maria, todos, orgulhando a Toritama e a identidade mental da Rua 4 de Outubro.



Por Nelson Rodrigues
Fotos Divulgação

A NOSTÁLGICA RUA DOS MOTORISTAS

A nostálgica Rua dos Motoristas era conhecida por todos, pela quantidade de caminhões e motoristas ali existentes. Seu nome, unificou sua própria sede que se destacava nos velhos carnavais, confrontando-se com o Clube dos Esperança as ruas da cidade se enfeitavam de cores e fantasias, confetes, serpentinas e o cheiro de lança perfume que na época era liberado.

A Rua dos Motoristas tinha seu destaque por representantes que trabalharam com amor, honestidade, com toda família por uma rua que muito orgulha a cidade de Toritama; começando com Zé Antônio (primeiro gari) que com seu chapéu de abas largas varreu as ruas com seu vassourão, sobre os olhares de Zé Tinteiro, Dé Quincas, Miguel Félix, Oscar Borba, Clementino, Horácio, Dandor, Manoel Néu, Evaristo, Geraldo Da Venda, Nivaldo Machante, Nequinho Da Tripa, Zé Mestre, Zezinho Do Feijão, Biu De Ciba, Zeba, Bau Do Bolo, João De Bidé, Severino Garrafada, Nestor, Galo Branco, Hernesto Borba, Chico Lagoa, Abílio Caboclo, Miguel Rocha, João Amaro, Zé Duquinha, Abidias Cordeiro, João Soares, Calisto, Pedro Senhorzinho, Pacífico, Raimundo Hilário, Vaqueiro, Zé Preto Rezador, Amaro Pestana, Raminho, Dedé Gordo, Zuza Pão, Antônio de Alfredo, Tio Doro, Zé Gomes, Bidé de Lagoa,

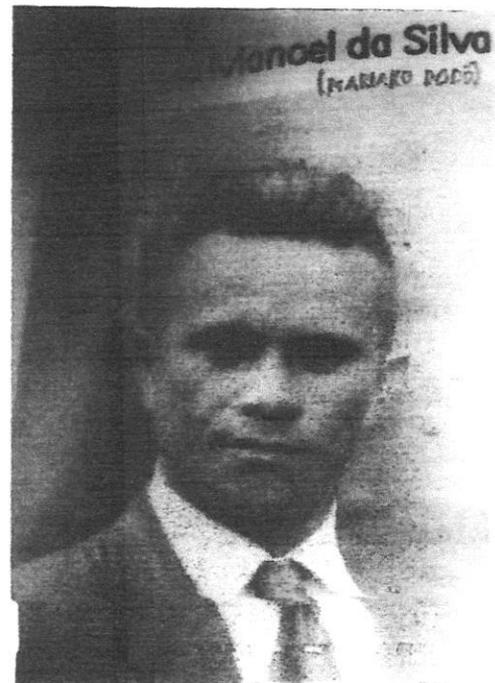
Gidelson Dos Correios, Orácio, Luíz Galadino e os demais que me falha a memória.

Papai Do Céu levou do meio de nós uma mulher que, dividiu sua inteligência e carinho com centenas de crianças da nossa cidade, está estampado em cada rosto das crianças, dos jovens e adultos, em homenagem a professora Adalgisa Moura, nome este que essa nova geração que está aí, se orgulha e agradece a Deus por morar nesta rua bonita que se chama Adalgisa Moura.

Na década de 1950, surgiram o Bloco da Esperança de cor verde e um grupo de carnavalescos da nossa terra que fundaram o Clube Dos Motoristas de cor vermelha, que construíram a Sede Dos Motoristas. Depois foi criado o Clube Dos Sapateiros. Seus fundadores foram: Ernesto Borba, João Manoel Da Silva (galo), Manoel Néu, Miguel Do Lira, Zé Gomes, Mariano Dodó, Abílio Floro e demais sócios.

A banda musical que era conhecida por toda a região desde 1923 e tinha como fundador e maestro Manoel Marques. Essa foi a primeira banda musical da Vila De Torres. Na época dos motoristas, com o maestro Antônio Rufino. As ruas eram efeitadas nas cores vivas, para ver e aplaudir os desfiles dos blocos de crianças e adultos, com fantasias e modelo criativos.

Quero destacar aqui o cidadão



na época da Rua Motoristas o Sr. Manoel Da Silva, o popular Mariano Dodó. Pessoa simples, honesta e trabalhadora, respeitador e respeitado por todos em sua trajetória de trabalho como caminhoneiro. Levava o nome de Toritama para todo o Brasil. Sua capacidade em nossa terra era tanta, que chegou a ser sub-delegado por muito tempo, que na ausência do delegado titular militar assumia o comando. Nos anos 60, foi eleito vereador com 111 votos, o mais votado pelo partido U.D.N. Seu esporte favorito era a vaqueijada e conhecido em todo o Nordeste, seu nome era chamado nos rádios e aboiadores nordestino. Mariano Dodó partiu para a eternidade mas deixou uma família que nos orgulha de ter seu nome em nossa Toritama.



Por Nelson Rodrigues
Fotos Divulgação

TORITAMA – PE BAIRRO DUQUE DE CAXIAS (FAZENDA VELHA)

No século XIX, o Capitão João dos Santos vindo da usina Petribú criou a Fazenda Velha, que foi o início de Torres. Iniciou a criação de bovinos e ovinos. Famílias foram se unificando e construindo nossas raízes. Dentre os nomes populares que nunca serão esquecidos poderíamos citar: João Ferreira, Bianor, Amâncio, Cadete, Gunga, Paulino, Heliodoro, Pé de Serra, Zé de Ermina, Laurindo, Joaquim, Galdino, Família Palhaço, Bau Longo, Pedro Caboclo, Dedeca, Seu Bau, Manoel Balé, Pai Zé, Pedro Tampa, Pedro de Lima, Luís Bras, Augusto de Chica, Emídio da Farinha, Manoel Izídio, Pedro Minervino, Henrique Tavares, Biu Galo, José Henrique, Zé Alexandre, Assis, Celino, Luís de Aninha, Alfredo, José de Lima, Chico.

A primeira fase de produção em massa da nossa terra foi a fabricação de rede

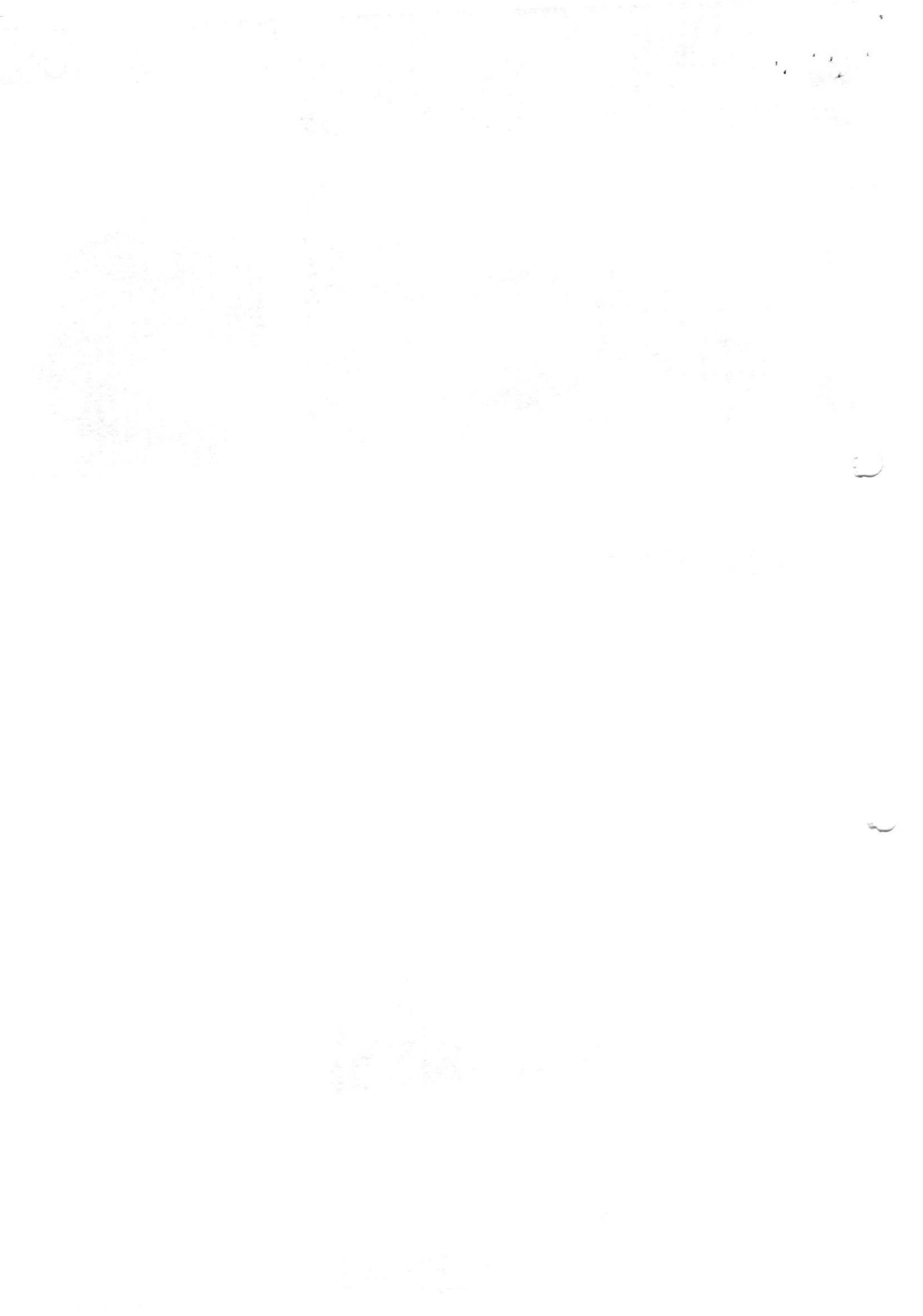
de balanço em 1920. Foi no bairro de Fazenda Velha a maior produção de rede de balanço, as cores eram tingidas nos fundos de quintais em latas apoiadas em trempes de pedras, sobre o fogo de borracha de sobras das alpercatas. Os fios de algodão que eram vendidos pelo fornecedor Sr. Elpídio Caboclo. Cordões eram estirados nas largas ruas de Fazenda Velha. Em trabalho manual unificavam as cores para serem trabalhadas artesanalmente em instrumentos de nome tear, construídos por carpinteiros da nossa terra, que davam assistência e faziam consertos, com laçadeiras, caneleira, fuso, régua, manicabra e outros instrumentos do gênero. Teciam-se o pano com padrões de varias cores, através das mãos dóceis e ágeis das teceleiras da nossa terra. As pioneiras foram, Amara de Cadete, Benvenuta, Minervina, Beatris de Manoel Bode, Luiza de Pedro Tampa, Izabel de Pai Zé, Lú de

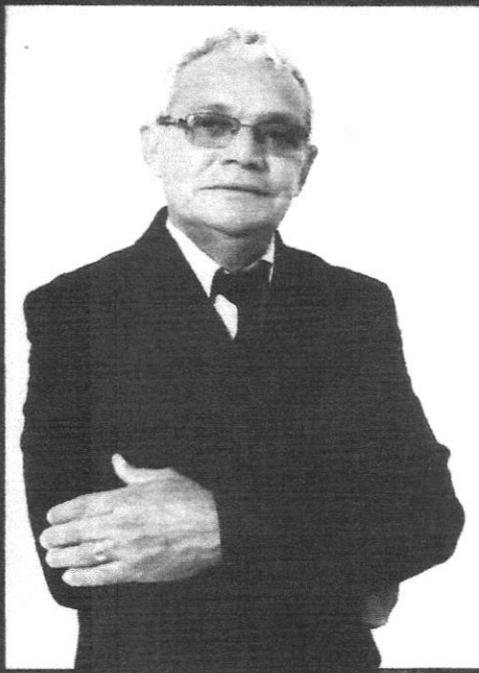
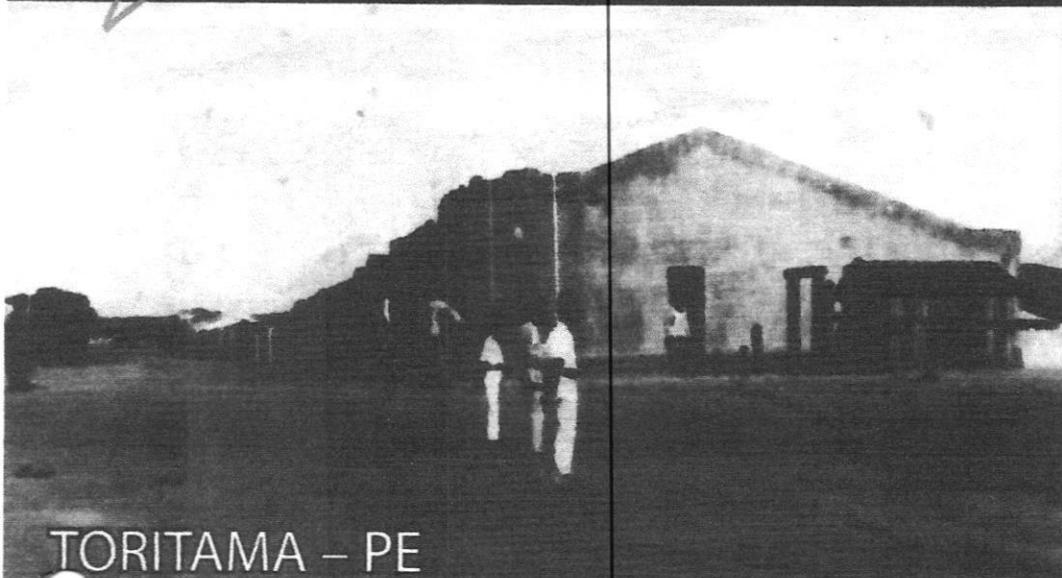
Severino Caboclo, Maria de Alfredo, Josefa de Pé de Serra, Maria de Laurindo, Tertulina de Bianôr, Maria de Pedro Henrique, Lucinda de Seu Bau, Maria de Balé, Enedina de Biu, Palhaço, Dodô de Zezinho, Maria Galdino, Ganginha, Xanda Batata, Dinda Alexandre, Nila Celestina, Salvina Marximiana, Maria de Augusto, Maria de Zé Laje, Maria de Luiz de Chica, Telmina de Pedro e outras que me falha a memória.

Fazenda Velha sempre alavancou nosso progresso. Desde as esteiras de junco de Maroca, aos fósforos gogoia, ralos e tamborettes dos Amâncio, redes de balanço artesanais e a fabricação de calçados, que foi o grande ciclo econômico de Toritama antes do jeans. Lembro da ladeira da baixinha com suas ruas largas e convidativas para nossas festa da época, como as novenas de Luís de Mesma e Pedro Bianor, com o parque de Zé de Souza. Tinha também a saudosa Casa de Farinha, que deu lugar ao Clube Real Independente. A linhagem destes nomes representa muito na indústria e na política, onde tivemos vários nomes escolhidos pelo povo para cargos eletivos como: Luís Pé de Serra, Manoel Bode, Romeu, Biu de Fuló, Zé Bom da Compesa, Didi, Valdomiro Izídio, Dorival Pereira, Zé Neto Jurandir, Aelço da Compesa, Mocinha, Cadú Dedé de Jorge, Tarcízio Lima, Nôca, Lucinha Toinho de Chico, Moisés, Efraim e Arão, raízes de Fazenda Velha. Na medicina nos orgulham o Dr. Albiégio Tavares e Dr. Andersor Tavares e outros que venham a se formar. Rua: Siqueira Campos, por que não dizer, Rua Joci Tocado, Zé Vintém, Dé Torrão, Heleno Sapa teiro, Manoel Mangueira, João do Óleo, Pedro da Batata, Cândido, Zé Laje e as demais.

É muito bonito este nome Duque de Caxias! Mas no coração o orgulho é dizer eu sou filho de Fazenda Velha, orgulho est que está estampado no rosto de homens, mulheres, jovens e crianças. Em cada oração d católicos e evangélicos, Toritama agradece Deus por ter um grandioso bairro chamad







TORITAMA – PE

RUA JOSÉ CELESTINO (RUA DA PONTE)

Por Nelson Rodrigues
Fotos Divulgação

Em um domingo ensolarado nos anos 50, uma grande movimentação de pessoas montavam palanques improvisados em frente ao casarão do Senhor José Isidoro, pessoas enfeitando a Rua da Ponte com bandeirinhas coloridas e palha de coco verde, era mais um evento folclórico do Senhor Abílio Floro, pastoril, pau de sebo e quebra panela. Era festa em Toritama com a presença de autoridades civis e eclesiástica, contando com a banda musical de nossa terra que era a melhor da redondeza.

O destaque principal era a corrida de ciclistas de Toritama, com largada na Rua da Ponte, o percurso descia pela Rua do Comércio, entrava a esquerda na Rua Motorista e no final da rua, entrava a esquerda até o Bar de Filu, descia em direção a ponte até a Fazenda Cajá do Senhor Antônio Manoel e retornava à reta final na Rua da Ponte. Local em que os atletas pousaram para uma câmera fotográfica do Senhor Zuzú, em suas bicicletas estavam de lado com as madrinhas do evento: Raimundo de Aananias, Paulo Soares, Ramiro Florentino, Manoel Mangueira, Zé Cadu, Mário Araújo, Birrola, Eleno Barbeiro, Negro de Zinha, Desinho, Doca e outros. Sob frevo de carnaval tocado pela banda musical, girandola de fogos, aplausos e gritaria das crianças, o vencedor foi o Zé Cadu.

A Rua José Celestino ou saudosa Rua da Ponte, nomes da história de nossa terra que foi o cartão de chegada e saída de nossa cidade. Quem chegava era recepcionado de braços abertos por: José Isidoro, Elpidio Caboclo, Pedrinho Jordão, João Tavares, Bidé, João Broxó, Bau de Corina, Josino, Jerônimo Celestino, Saturnino, Elpidio de Santa Maria, João Tava-

res, Elpidio, Abelardo, Luiz Pé de Serra, Seu Truta, Biu de Fuló, Antônio de Izabel, Pedro de Santa, Zé Papo, Gerson Celestino, Zé Bahia, Zé Chico, Artur Crente, João Baraúna, José Espanhola, Zé Mulata, Zé sorvete, Manoel de Santa, Filomeno, Hernesto Borba, Dona Dila, Augusto Cordeiro, Augusto Tavares e esposas e filhos, e também demais que me falham a memória.

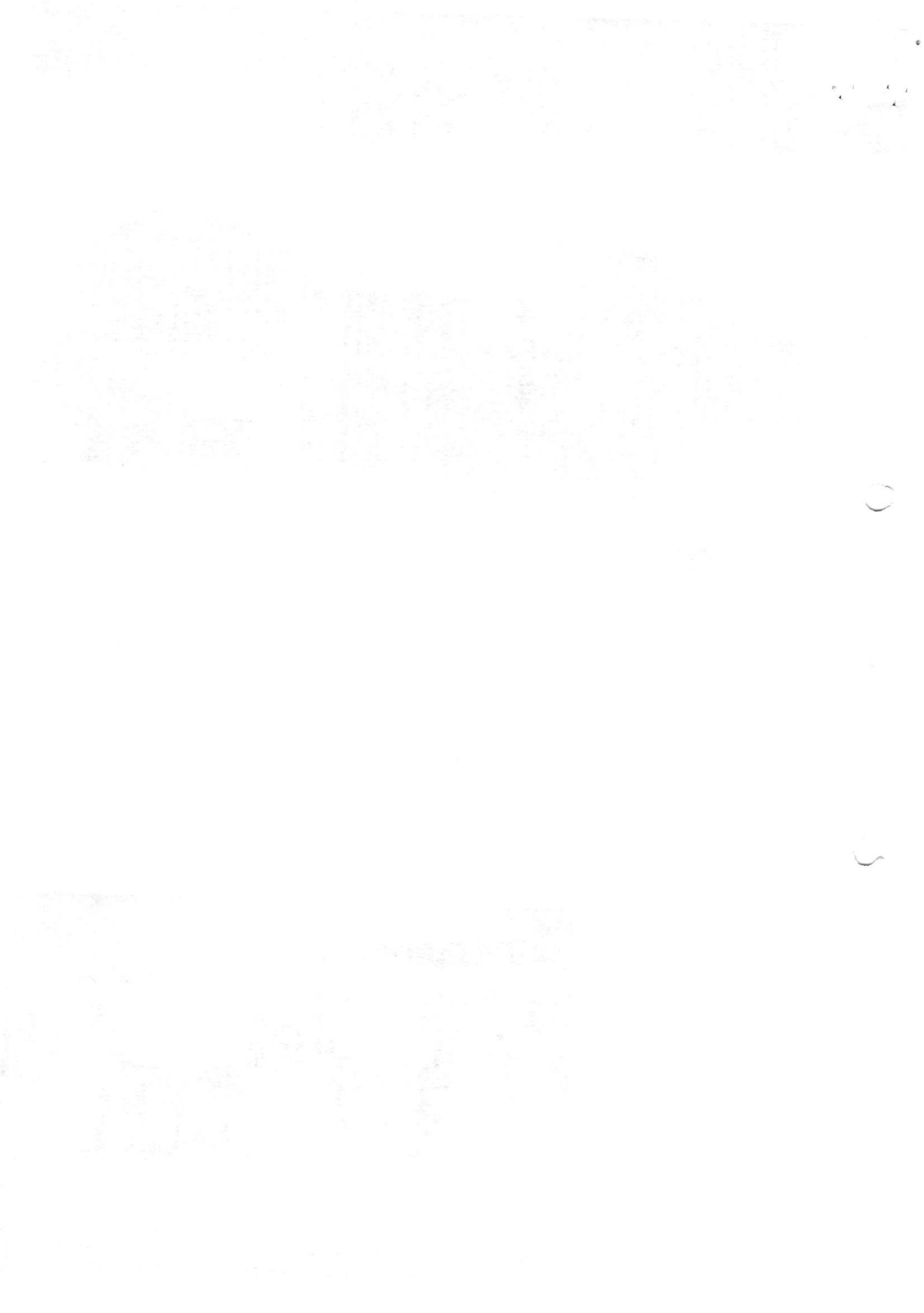
Rua da Ponte que deu lugar aos principais eventos festivos com pastores de Maria Valarins, os festejos do saudoso Abílio Floro e as brincadeiras das crianças do popular "Chocolate". Ponto de chegadas de caminhões que vinham das feiras de Caruaru, Lajedo e Cupira. No comércio de calçados. Passeio dos

namorados sobre a ponte do rio Capibarib deslumbrando a Pedra da Torre, também início da primeira igreja Evangélica de Toritama. A delegacia de Polícia Militar e o posto fiscal

Saudades de Severino Caetano Duér, Seu Tuta, Luiz Elias (Sapo de Deília), Gerson Celestino e aquele moleque que ficava puxando a corda da porteira para os carros passarem (Nelson Rodrigues). Por que não falar de Joaquim Celestino cochilando em sua cadeira de balanço na calçada ao lado de Mãe Nina? E agora está aí a nova geração que sempre preservará o nome da Rua da Ponte, atual Rua José Celestino. Juntos, católicos e evangélicos, louvaremos a paz do Senhor Deus.



Marcone, Dedé de Camila, Enéias Vicente, Narciso Lima, Edgar Torres, Gercino Bezerra, Gilvan Calado, Ismael Dunda, Dr. Jorge, Paulo Lima, Zé Lima, Paulo Soares, Zé Dentista e Luiz de Bilú. Agachados: Geraldo, Raimundo e Carlinho de Euzébio. 1963





Por Nelson Rodrigues
Fotos Divulgação

TORITAMA

POVOADO DE SÃO JOÃO | SÉCULO XIX

O comércio varejista da feira de Torres, iniciou-se no povoado de São João, com a chegada da família Limeira que acreditou no progresso de nossa terra, montou padaria e comércio de compra em grosso de cereais e venda no varejo em mercearia que era chamado de bodega. Montou uma máquina a vapor com caldeira movido a lenha que beneficiava o algodão. Separando o caroço, da lã, que era transportado em lombos de animais de carga até Caruaru que seguia de trem para Recife, o caroço para as indústrias Alimonda Irmãos para refinaria de óleo comestível e a lã para paulista para as indústrias têxteis Rio Tinto. Nossa atividade econômica era

a agricultura do milho, feijão, mandioca, mamona, algodão e etc...

O povoado tinha o seu lazer e festas tradicionais, como nomeavam na época. A Igreja Católica promovia suas festividades na capela que foi construída em 1892, toda ribeira participava dos eventos, as famílias juntavam casamentos e batizados datados pela igreja durante o ano, enfeitavam a rua com bandeirinhas de papel colorido, barracas de prendas, torda de comidas regionais como: bolos, pães de ló e café quente fervendo em uma lata de 20 litros em trempes de pedra com fogo a lenha... Era aquele cheiro bom de café de pilão! Não faltava os paiois de abacaxi que eram a referência da festa.

Parque de diversão era do Sr. Mourão com canoa de balanço e carrossel com animação ao som de 8 baixos da sanfoniinha no centro do carrossel, que era rodado a braço pelos funcionários. Barracas de prendas, algumas mesas de jogo caipira e roletas, jogo do preá e confeitos premiados, barraca de gelados, o gelo vinha em barras em estopa protegidos com pó de serra de madeira, as tradicionais gengibrras com pão doce era uma gostosura e sorvete de raspa de gelo sabor morango, abacaxi, coco e baunilha.

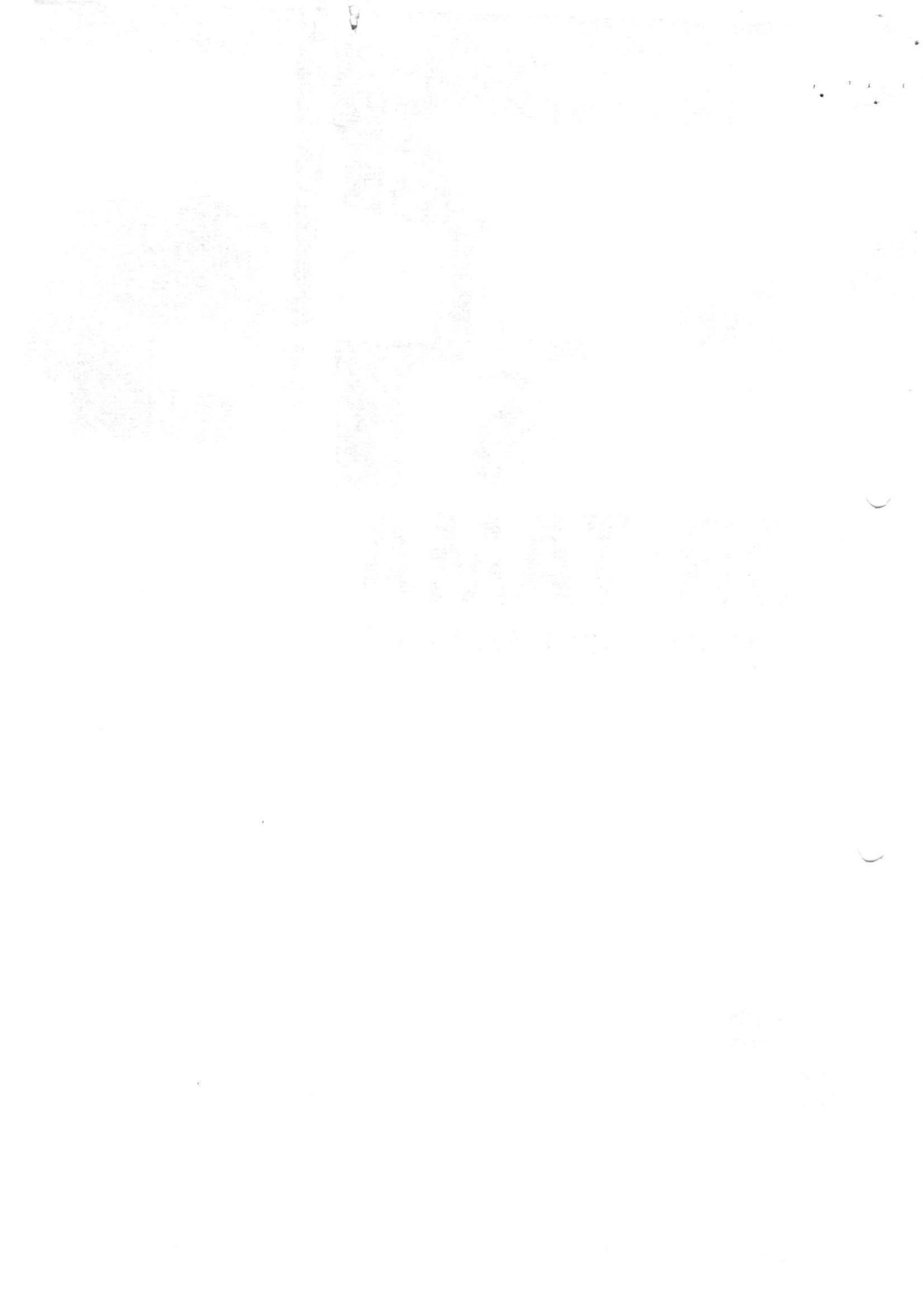
"Butiquins" de cachaça de engenho trazidas do sul pelo representante da região o Sr. José Baraúna avô do popular

serralheiro Baraúna. Os principais representantes do povoado que recepcionavam a chegada do Padre entre todos estavam famílias de: Pedro Baia, Onorato Tava, João Joaquim Nunes, Antônio Feitosa, J. Avelino e demais familiares.

A casa que acomodava o Vigário já se preparava o almoço com o melhor cardápio: galinha, peru e acompanhamentos de sobremesa. De repente aparecia estrada em frente ao casarão de Dona M. sinha Braz o Vigário e seu sacristão com batinas pretas com botões do pescoço nas botas, com chapéus de copa com a largas... Tudo com cores pretas, cada em um cavalo possante. Fogos de artifício eram disparados no ar... Uma grande girandola fabricada pelo fogueteiro Mestre F. tos. Salva de palmas pelo povão e seu acrobata de gratidão, os homens tiravam os chapéus e as mulheres botavam seus véus, as crianças lhe pediam a bênção, tudo isso ao som da bandinha de pífano. Assim foi o início de Torres, que começou seu comércio povoado de São João.

Ao decorrer do tempo construíram uma travessia de cimento em Torres sobre o Rio Capibaribe, que nas enchentes facilitava a travessia dos animais de carga alguns carros que passavam por lá. Eles transferiram a feira para o oitão da capela de Torres, de São João. O primeiro representante na política foi o Sr. Luiz Baia da Silva como vereador e vice-prefeito em 1915 com o prefeito José Jota de Araújo, em homenagem oficialmente se unificou com Luiz Baia da Silva, que trouxe para a cidade o primeiro cinema, o cine São Luiz, o hoje é localizado o cartório único na rua comércio.





Expedição CAPIBARIBE

2ª Edição

Crescimento, progresso e amnésia

Diogo Todé p. 30 e 31..... Arte a partir de galhos secos retirados às margens do Capibaribe pelo artista Nelson da Compesa, em Toritama.

Não passa de uma hipótese, mas percebe-se que o crescimento acelerado das cidades gera uma sensação de ausência do pleno gozo da cidadania. Seria uma espécie de fase para a negociação de valores, o tal contrato social. Toritama, que detém o título de menor município do Brasil em extensão, possui também o de maior taxa de crescimento demográfico. Sessenta por cento de sua população atual é de imigrantes vindos de cidades da região, Estados vizinhos e mesmo distantes, todos em busca dos empregos (a cidade possui um dos menores índices de desemprego em todo o país) gerados pela indústria do jeans e alimentados pelos sacoleiros, contêrreos dos novos moradores da cidade.

Pequena aspirante a metrópole, Toritama vive parcelas de sua memória. Sente-se, em sua população natural, a nostalgia histórica dos velhos tempos bons. Entre eles, Nelson da Compesa. Ele coleciona fragmentos, os hiatos da memória. São anotações, fatos históricos, autobiografia e biografia de familiares, fotografias de prédios que já não existem, nomes e nomes de ruas, questões políticas e variáveis desafetos da vida.

A vida correu rápida da cidade das torres. As torres de pedras estáticas testemunharam a voracidade humana em abocanhar as terras à beira do rio Capibaribe. Nelson viu toda essa efervescência e fez um pouco de tudo tratamento de águas. Forçado a passar noites de plantão, caminhava e recolhia as madeiras que lhe interessavam, na mata. E assim, numa sala, "passava o tempo" a esculpir. A madeira que lhe chegava, já sugeria o que gostaria de ser nas mãos de Nelson. Chegou a vender cerca de cinquenta peças que usava apenas para decorar a loja quando montou uma confecção. Nunca pretendeu vendê-las. Os clientes chegavam em busca de roupas e se interessavam pelas peças.

É impossível saber o que surgiu primeiro, se o descaso da cidade para com o artista ou se a atitude do próprio artista em desqualificar-se como tal. Nos festejos de São João de 2004, Nelson havia esquecido de providenciar a fogueira. Para não frustrar os netos, sacou suas obras e ateou-lhes fogo, "um foguinho azul por conta do verniz".

O fato é que há muito se luta por algum espaço

Idealização – Fórum de Reforma Urbana de Pernambuco
Realização – Expedição Capibaribe
Coordenação Geral – Alexandre Ramos
Produção Executiva – Rosa Melo
Redação de Textos – Alexandre Ramos, Fabíola Brito,
Paula Melo, Diogo Todé e Tuca Siqueira
Fotos – Tuca Siqueira
Edição de Texto – Alexandre Ramos e Rosa Melo
Design Gráfico – Carlos e Juliana Freitas
Tratamento de Imagens – Robson Lemos, Ju Freitas e Carlos
Revisão de Texto e Revisão Gráfica – Norma Baracho
Pesquisa Fotográfica – Tuca Siqueira
Pesquisa Artístico-cultural – Diogo Todé

enquanto isso. Era o campeão das braçadas no rio e banho em poços que beiravam a minúscula cidade. Numa época em que as alpercatas dominavam a produção local, ele passou a fabricar sandálias de couro. E Toritama tem dessas fases de produção em massa. Outra foi a da rede. Fios verdes, azuis, amarelos, vermelhos por toda a cidade. "Era uma coisa linda!", exclama Nelson. Todas as ruas com os fios nas calçadas. Cada casa fixava várias estacas na frente onde se prendiam os fios para o trabalho manual ao ar livre.

A cidade cresceu, já nem mais existe zona rural, presume-se, então, que haja alguns artistas. Já houve, entre os anos 40 e 60, seu Zuzá e Sá Lucinda, artistas do barro. Passaram pela história da cidade sem deixar vestígios ou quase nada na parca memória da população. Até porque, uma população de migrantes não pode ter saudades daquilo que não conheceu. E em seu canto, quieto e tímido, tal qual o é pessoalmente, poucas pessoas ouviram falar em Nelson da Compesa. Sabe-se de seu ofício de serviços gerais na empresa de abastecimento. Porém uma de suas melhores facetas são as esculturas que faz com madeiras caídas da mata ciliar do Capibaribe.

Nelson nega o título de artista, e complementa: "o rio até arte produz, basta procurar para descobrir". Ele começou sua obra quando operava a estação de onde se possa ver a produção artística local. Por falta de estímulo, o artista interrompeu a produção durante dois anos. Retomou-a quando a Expedição Capibaribe passou e, reciprocamente, admiraram-se os trabalhos. Avaliando-se no tempo, Nelson da Compesa afirma: "Eu me sinto culpado por não fazer um levante. Por não abrir a boca numa rádio para acabar com as costas viradas à cultura".

Sabe-se que Nelson não está só. São vários os artistas – Márcio Romero, ator e radialista; Isael, pintor a óleo; seu Adolfo, músico que compôs o hino da cidade; desenhistas – que já nem produzem mais... Pondera Nelson: "Toda a culpa da ausência de uma produção conhecida é da política municipal".

Enquanto se pede uma pequena galeria para não caírem no limbo do esquecimento, a cidade ganha o museu do jeans.

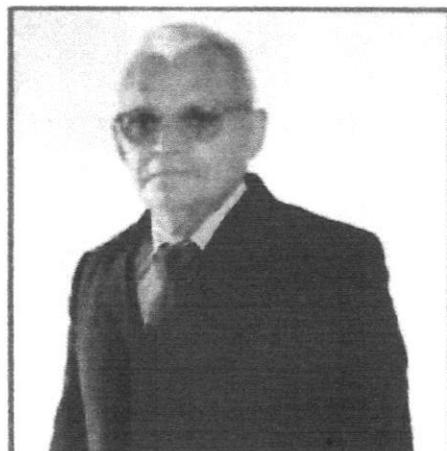


Festa Junina, Casamento Matuto 1975

1 - Severino Carrafada - 2 Ivonete - 3 Nenem Rocha - 4 João Carneiro - 5 Socorro de Jorge
 6 Alde Galvão - 7 Catolé - 8 Raimundo de Cazuza - 9 Ze Toriz - 10 D. Maria Exmo Sr. Dr. Edmundo
 11 Edenil - 12 Paulo Lima - 13 Dona Beça - 14 Adenita - 15 Socorro Rocha - 16 Caipão Lima

FOTOS: ARQUIVO PESSOA

Vulque faz história



FOTOS: SINDO JR

Colunista
Nelson Rodrigues

Festa Junina

Joca Tocador e Ananias Marques

Na década de 50, aconteceu um caso interessante com uma família Paraibana do vilarejo de Alcantil-PB, próximo a divisa do nosso Estado, por motivos de trabalho, esta família resolveu mudar-se para o sul do Estado de Pernambuco.

Em caminhão com sua mudança. Quando passava em nossa cidade em Toritama, o caminhão quebrou e precisou consertar. O serviço foi demorado, enquanto isto a família ficou passando por ali, nas mediações da estrada e conversando com alguém o cidadão perguntou se havia sanfoneiro nesta cidade, lhe disseram que sim, haviam vários e que consertos eram feitos em Caruaru. E este senhor de repente resolveu morar em nossa cidade. Como por destino havia uma casa pra alugar logo ali no lado da estrada na rua Siqueira Campos na esquina sem pestanejar alugou a casa e descarregou a mudança e se estabeleceu no outro dia abriu um letreiro na parede do oitão: "Conserta se Sanfona Joca Tocador", esta é, a história do senhor João Mariano de Oliveira o nosso popular Joca Tocador, nascido em 1913, falecido em 1984. Casado com a senhora Severina Maria da Conceição, com quem teve seis filhos.

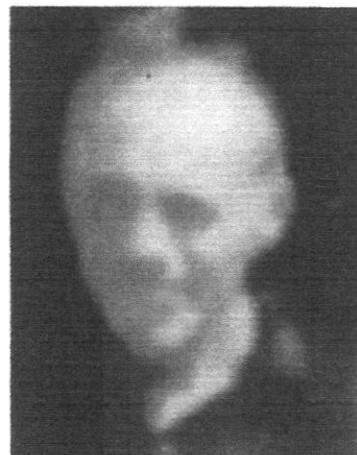
Para o nosso melhor conhecimento, no popular seus nomes são: Marinha, Zé de Joca, Geraldo, Zefinha, Carminha e Lilio. F. assim o senhor Joca viveu sua vida e criou sua família que hoje já tem a 3ª geração que

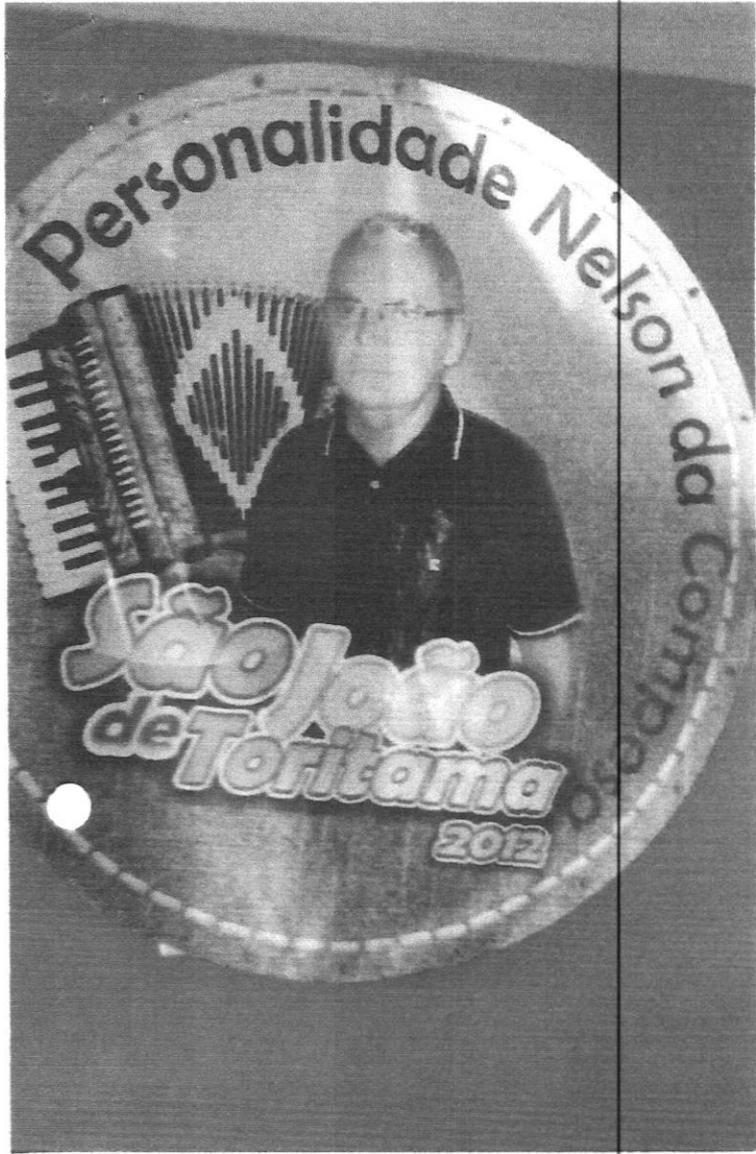
todos conhecem com seu trabalho de conserto de sanfona ficou conhecido em todo o território de nosso Estado. Até Luiz Gonzaga o Rei do Baião mandava consertar sua sanfona.

Além do seu trabalho eram um bom sanfoneiro, e lhes digo um bom forró com alegria era assim: Dão de Sombra na zabumba, Seu Neco de Filesbino no rec-reco, Mané de Liazar no triângulo, Abel de Cadete no ganzá, Julio Assis cantando, Ananias Marques marcando a quadrilha e Joca Tocador na sanfona. Estava feito o melhor forró da cidade.

Ananias Marques

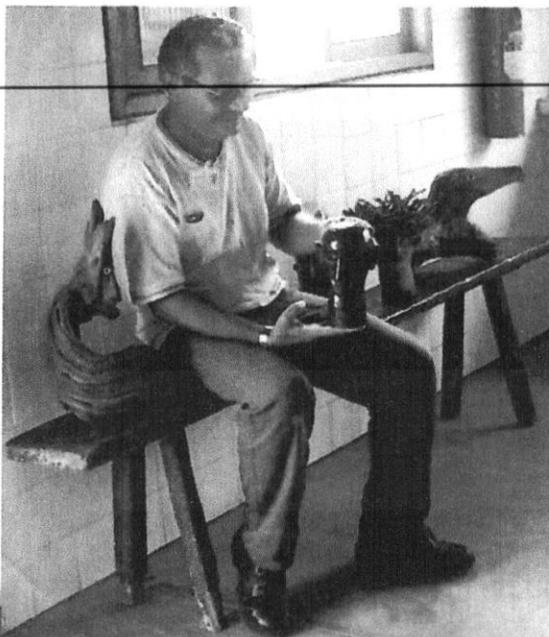
Nascido em 10 de agosto de 1908, de uma tradicional família de sobrenome Marques, casado com a Srª Severina Clara da Conceição, Ananias foi pai de dois filhos: Raimundo e Severino (o popular bibiu), faleceu em 14 de julho de 1993 aos 85 anos. Nesta família Ananias nasceu com o dom de ser forrozeiro, o simples carpinteiro da nossa terra era conhecido na região como o melhor marcador de quadrilha junina, o mesmo levava o nome de Toritama com muito orgulho, acompanhado de outros sanfoneiros da época: Mourão, Guilherme de Mourão, Irineu, Leninho, Gerson Celestino, Dão de Sombra, Bui de Zuza e pai João, sob a coordenação de Joca Tocador.





Talento Compesa

Tudo começou em 1989, ano em que o compesiano Néelson Rodrigues Torres trabalhava como operador na Estação de Tratamento de Toritama, no agreste do Estado, durante a noite. Nos



intervalos da atividade, ele ficava observando as raízes das árvores do terreno da unidade, até descobrir que poderia fazer esculturas com elas.

Desde então, não parou mais. Após algumas exposições em sua cidade, as esculturas de Néelson Rodrigues foram se tornando conhecidas, a ponto de representar o município de Toritama em eventos culturais na região e no restante do Estado.

Entre os eventos de que participou está a 1ª Bienal do Artesanato de Pernambuco, promovida pela Secretaria de Turismo Cultura e Esportes no Museu do Estado. Néelson também contribuiu para o destaque de Toritama na 1ª Mostra Histórico-Cultural do Agreste, realizada pela Faculdade de Filosofia de Caruaru, em 1994.

Para transformar as raízes em verdadeiras obras de arte, o artista utiliza esmalte sintético e uma ferramenta para esculpir. As suas esculturas são geralmente representações de animais, extraterrestres e personagens da mitologia, como a Medusa.

Mesmo fazendo sucesso, o artista não pensa em vender suas obras. "Não vendo a minha arte; presenteio os amigos", afirmou. Néelson diz que a inspiração para fazer os desenhos vem na hora em que está esculpindo as raízes. "Eu começo a trabalhar e, de repente, surgem naturalmente as formas", explicou. Néelson Rodrigues Torres, compesiano há 17 anos, trabalha atualmente como encanador no Elo Toritama, e, segundo seus colegas, é um funcionário dedicado em tudo o que faz.

EXPEDIENTE

Companhia Pernambucana de Saneamento - COMPESA
Avenida Cruz Cabugá, 1387, Santo Amaro
Recife - Pernambuco - CEP 50.040-000

Secretário de Infra-Estrutura: Fernando Dueire
Presidente da Compesa: Luiz Gonzaga Perazzo
Diretor de Gestão: Paulo Calixto
Diretor de Operações: Romero Dominoni
Diretor-Comercial: Eugênio Moraes
Diretor-Técnico: Álvaro Menezes

Jornalista Responsável: Rosineide Oliveira
DRT/PE Nº. 1.336

Fotos: Hilton Leão
Diagramação: João Virginio de Araújo Filho

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Fone (81) 3412.4635 - Fax: (81) 3412.4636
E-mail: imprensa@compesa.com.br

Valgue FAZ HISTÓRIA

Por Nelson Rodrigues



VELHOS CARNAVAIS

Na década dos anos 30, surgiram o bloco da ESPERANÇA de cor VERDE e um grupo de carnavalescos da nossa terra que fundaram o CLUB DOS MOTORISTAS de cor VERMELHA, que construíram a sede na conhecida rua dos motoristas, hoje rua Adalgisa Moura.

Seus fundadores foram: Ernesto Borba, João Manoel da Silva (galo), Manoel, Nel, Miguel do Lira, Zé Gomes, Mariano Dodó, Abilio Floro e demais sócios.

A Banda Musical que era reconhecida em toda região desde 1923, tinha como fundador e maestro Manoel Marques e que foi a primeira banda musical da vila de Torres.

Na época dos motoristas o maestro era Antonio Rufino. As ruas eram enfeitadas nas cores vivas, para ver e aplaudir os desfiles dos blocos de crianças e adultos, com fantasias e modelos criativos, se jogava confetes e serpentinas, o lança-perfume era usado pelos pierrores para atirar nas colombinas, sob o som das tradicionais músicas de frevo.



PATRIMÔNIO CULTURAL DE TORITAMA MAESTRO ANTONIO RUFINO

DO SOPRAR DOS LÁBIOS
MINAVA COM AS MÃOS
SEUS PASSOS REGIA UMA SINFONIA

RECORDO O MAESTRO ANTONIO RUFINO
VERÊNCIA E ELEGÂNCIA SE APRESENTAVAM
RESPEITANDO E QUEBRANDO O SILÊNCIO COM MÚSICA

MISSAS CATÓLICAS ERAM AGRACIADAS COM
MÚSCULAS NOTAS MUSICAIS DE SUA RABECA
MIRACULOSOS SONS SOAVAM NA IGREJA

FANFARRAS E FESTAS POPULARES A MÚSICA SE
FAZIA PRESENTE PELO NOSSO MAESTRO
RUFINO PELA HUMILDADE E SABEDORIA

SOL DE FEVEREIRO RECORDA VELHOS CARNAVAIS
ENTRANDO NOTAS DE FREVO FAZIA
LARGAR ALEGRIA PARA TODOS FOLIÕES

LA EM SEU LAZER TRABALHAVA EM FAMÍLIA
PIDAVA SEUS INSTRUMENTOS METÁLICOS COM AMOR
E FOI O MAESTRO PARA OUTRA DIMENSÃO

SIM; RESTA SAUDADE DO TORITAMENSE QUE EM
SILÊNCIO LEVOU CONSIGOAS 7 NOTAS
SINFÔNICAS: DO, RE, MI, FA, SOL, LA E SI

**BANDA SINFÔNICA DO MAESTRO
ANTONIO RUFINO ANOS 40**

FOLHA DA CIDADE

O JORNAL DE TORITAMA

TORITAMA 29 DE DEZEMBRO 2009, ANO 01 Nº 04 FUNDADOR: MÁRCIO ROMERO VALOR R\$ 1,00

JC FOLHA DA CIDADE CULTURA

Nossa terra tem talentos!

Hoje vemos o lado econômico dessa potência que é Toritama e as vezes esquecemos os talentos que daqui saíram, falo de cultura artística que ainda é tão pouca valorizada e muitas vezes os abandonamos sem s... r. Daqui temos cantores como: Adeilson Toritama que leva o nome da cidade em seu próprio nome artístico, Dito José, Lucas Moura, Suzano Braga, Nai do Forró, Kiko Lauvian, a pequena Stefane Larissa de apenas 10 anos e muitos outros que a cada dia chega para alegrar os nossos dias com músicas maravilhosas. temos também escritores como: Mario J. de Araújo que escreveu o livro memórias de minha terra resgatando a nossa história, Nelson da Compesa que além de escrever um pouco da nossa História também escreve lindos poemas globalizando o nosso cotidiano é um dos artistas reconhecido em todo estado com suas esculturas feitas a partir de galhos mortos de árvores, a Meri Bezerra artista plástica conhecida em todo Brasil com seus lindos quadros obstrato, Naldinho Moreno que

também pinta lindos quadros, Atores e Atrizes que encantam no teatro e no cinema como: Márcio Romero que além de atuar é escritor e diretor, Roberta Alves que já participou em filmes conhecido no estado de Pernambuco, Marcelino Luiz, João Henrique, Erick o mineirinho, Fanielly entre outros.

É por isso que essa terra é tão abençoada, simplesmente porque o nosso povo tem garra e muito talento, e orgulho de ser Toritamense.



Azul que está nas mãos

Azul do infinito. Azul do mar. A terra é linda vista daqui de cima, é azul disse, Yuri Gargari cosmonauta russo. Azul está em nossas bandeiras: Brasileira, Pernambucana e Toritamense. Vejo este azul na mão de cada toritamense digno do seu trabalho e responsável pelo progresso de nossa terra. Homens e mulheres que caminham do seu lar para o trabalho com um sorriso nos lábios e alegria no coração, por se sentir a estrela principal deste show que não pode parar. Azul nas mãos, que com carinho afaga seus antes queridos, com um aceno, um até logo para seus familiares segue para seu dia-a-dia de trabalho. Azul que traduz o orgulho e a honestidade. É isso que vejo em cada um rosto do nosso povo, mostrando o seu agradecimento a Deus, por Toritamam ser uma cidade sem desemprego. Devemos agradecer e parabenizar a todas cidades circunvizinhas que chegam para trabalhar e tingem suas mãos de azul do jeans da nossa terra.

Estamos de braços abertos para recebê-los, pois juntos fazemos uma Toritama forte.

Cada peça que sai do nosso município para outras cidades e estados do Brasil leva a marca das nossas mãos azuis. Que Deus abençoe a todos. Do grande empresário ao pequeno fabricante, aquele que junto com a família trasforma seu lar em oficina. todos representam a capital do jeans. Anualmente realizamos o Festival do jeans de Toritama para comemorar nosso sucesso e divulgar nossos produtos. Desejo a todos que lutam pelo fortalecimento do azul de cada dia, que tenham fé em Deus, pois alcançaremos nosso objetivo. Finalizando, agradeço pela atenção dizendo: O amor é Azul, que Jesus e a Virgem Maria nos protejam e cubram-nos com seu manto azul.

Torres Nelson Rodrigues (Nelson da Compesa)

TORITAMA EM MEMÓRIA



Cima: zé Gomes, Paulo, Mozar, Nego de Zinha, Pedro Lima, e Bianco.
Baixo: doca Antônio de Vito, oncinha, Dandin, Quinca, Tuta e João Moreno.



Por Nelson Rodrigues
Fotos Divulgação

Saudade das Retretas

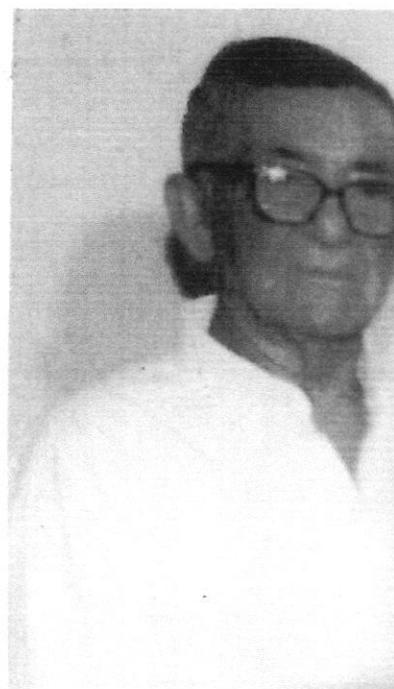
Em 1923, na construção da ponte sobre o rio Capibaribe entre Torres e Caruaru, um dos operários era fiscal de obras vindo de Santa Cruz do Capibaribe. Era maestro, e formou a primeira banda musical de Torres, com o apoio de cada aluno, cada um com seu instrumento. Seu nome era Manoel Marques, e as aulas eram em sua residência na rua da ponte, em frente a primeira Delegacia de Polícia. Seus pioneiros foram: Bianco, Gerônimo, Joaquim, Cazusa, Pedro, Vitor, Daniel, Lima e Celestino, Abílio Floro, Antônio Rufino, Heliodoro Tavares, Dandin, Quinca, João Dedeca, Doca Matias e outros que me falha a memória.

A banda musical de Torres fazia sucesso em toda a região. Em 1929, a primeira festa do dia 2 de fevereiro da Igreja Católica foi inaugurada com a banda. Ficou conhecida em todo estado. Décadas se passaram e novos

talentos apareceram. Blocos de carnavais como "Esperança", "Motoristas" e "Sapateiros" surgiram. Maestros como Antônio Rufino e Adolfo Areias ficaram famosos.

Na década de 50 iniciou-se a emancipação de Torres para Toritama. Eu moleque pequeno, ainda vi a banda passar tocando músicas de amor, em festas cívicas e populares. Saudades das retretas alvoradas nas marchas de setembro, festas católicas, com músicos fardados em postura. Afinal, eram aplaudidos em todas as festas, por todas as pessoas.

Começou a segunda parte, o poder público assumiu a banda e a política acabou com a alegria da cidade. Outros tentaram reviver a banda, mas não deu certo. Alguns, como Dandin e seus amigos formaram a pequena "Bandinha do Dandin" com amor à arte e a música. Ficou no final do túnel a saudade de uma banda musical na história de Torres à Toritama.



No final do túnel há uma pequena luz que pode brilhar. A banda musical de nossa cidade tem um novo maestro Edilson Tavares, dita em Toritama. Com sua experiência empresarial tem condições de manter a banda musical, para que continue a soar pelas ruas soando nas retretas belíssimas.

TORITAMA EM MEMÓRIAS



Em nossa história não poderia deixar no esquecimento um personagem que conviveu muitos anos de sua vida prestando serviço à sociedade de nossa cidade de Toritama. Seu ofício como soldado militar de Pernambuco, rígido com ordem em seu trabalho, mas bom pai, e amigo de todos. Quero relembrar do Sr. Edivalson Alves de Souza, o popular "Kojak", o soldado da rural.

Lembro-me de suas aventuras. E com permissão de seus familiares, vou detalhar com humor e respeito a sua personalidade.

Décadas anteriores, nossas festas juninas eram tradições, fogueiras, balões, fogos de artifícios para toda a idade. Cada bairro tinha um forrozinho pé de serra e a queima de fogos de rojão, buscapé, quebra-canela e mosquitos. A meninada, rapazes e velhos também se preparavam com o estoque para queimar fogos nas ruas de esquina em esquina. Assustavam e queimavam as pessoas que por ali passavam. Era um sufoco. Então se tornava a autoridade Soldado Edivalson (ou o popular Kojak) com sua rural verde e branca. Surgia do nada aquele freio brusco no meio da rua, com a molecada correndo para todo lado.

Ele saía do carro com a mão no revolver para-belo niquelado de cano longo, parecia cenas de filmes de faroeste: um silêncio, de repente aquela voz de autoridade: "joguem os mosquitos em mim! 'bando' de filhos da p* que eu quero pegar pela orelha e levar para o xadrez, porque filhinho de papai pode ser preso!" Aquela pausa, tudo em silêncio, entrava na rural e seguia para outra rua e começava tudo outra vez.

Não era difícil vê-lo tirando capim da beira do rio, fardado, jogava o fardo na mala e levava para suas vacas. Sua residência era como uma delegacia: atendia as pessoas e resolvia tudo na hora. Entendia um pouco de veterinária e também medicava animais. Tinha poucos graus de escola, mas era curioso, inteligente para tudo. Quando prendia alguém conhecido, logo chegava aquele bilhetezinho de algum político, ou alguém da sociedade muitas vezes dizendo: "por favor solte-o, ele é da minha família, se puder me

considerar, solte-o por favor. Ass:(Fulano)". Ele pegava o bilhete, olhava, dava um sorriso, entregava a alguém e dizia: "Veja o que mandaram para mim, leia em voz alta para todos ouvir." E depois falava: "Vou atender por consideração, mas, tem que pagar fiança a Pedro Batista, que era o carcereiro, e pagar a corrida da rural que ele veio preso".

Certa noite acordaram Edivalson em sua casa, algumas pessoas pedindo socorro, que tinha dois bêbados quebrando tudo no bar de Filú. Não teve demora, Edivalson vestiu sua farda, entrou na rural e partiu. De longe a turma gritava "Lá vem Kojak!" e ele já ia entrando em ação. Cada soco era uma queda no chão, o primeiro caiu e ficou quieto, sem se mover. O outro caía e levantava, recebia mais socos, até cair no chão junto com seu companheiro. E ele falou: "Vou morrer de tanto apanhar" e o outro disse baixinho: "Te faz de morto". Edivalson escutou e falou: "Levanta para apanhar de novo!". No final jogou os dois na rural, e foi aplaudido pela galera. Entrou no bar, cumprimentou dona Filú, bebeu um guaraná, soltou um arrote, e desceu na bagueta até a delegacia.

No verão, a falta de água. Com isso, cavavam-se poços no leito de rio. Grande eram as filas de latas e potes de barro. Pegavam água pela vez de chegada. Grande era a confusão, quando quebrava um pote de barro era briga na certa, então chamavam Edivalson para resolver.

As anarquias com birrola e zefão, no cine Maria Neves, quando a fita quebrava, no campo do Ipiranga. Nas novenas dos bairros, nos nossos eventos da cidade, a presença dele era marcada. Também era professor nos desfiles do dia 7 de setembro: 1,2,3! Quem não marchar direito vai para o xadrez!

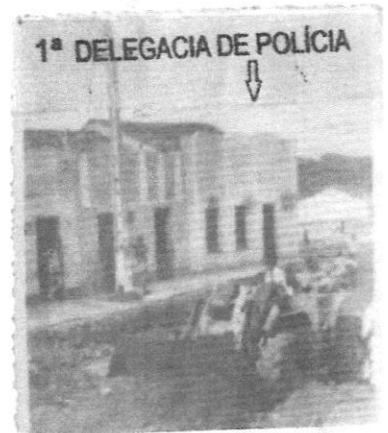
Foi dito no início, Toritama conviveu por



Por Nelson Rodrigues
Fotos Divulgação

várias décadas com Soldado Edivalson. Respeitava e era respeitado por todos. Criou uma família em nossa terra, que vive na sociedade com certeza e orgulho pelo nome de seu pai, também para Toritama.

Saudades do soldado Edivalson. O Kojak Toritamense.



RUA JOSE CELESTINO
TORITAMA - PE

Missa de 7º dia

Tudo fizemos com vontade, dedicação e amor, porém fugiu de nossas mãos o controle do destino. Que seus sofrimentos sirvam de redenção dos seus pecados na sua passagem para a vida eterna.

Pai, você vai nos deixar saudades; guardaremos em nossos corações o tempo que juntos passamos. Eternas saudades de sua esposa, filhos, netos, bisnetos, irmãos, genros, noras, sobrinhos e amigos.

Edvalson Alves de Souza

★ 27-12-1932
† 12-12-2007



Jeans, ouro azul de Toritama

Década de 60
vários toritamenses
em São Paulo foram trabalhar
trouxeram a semente certa
aparas do jeans ouro azul
começaram a plantar

brotou chapéus e bonés
que a todos agradou
ouro azul começou a brilhar
foi no início de costurar
nas pequenas máquinas devagar

o jeans ouro azul
foi chegando pra ficar
bolsas e mochilas
para as crianças levarem
seus livros para estudar

o azul de cor marinho
começamos a lavar
em tigelas com águas quentes
com o sol ardente
nos varais iam secar

o calçado em nossa terra
começou defasar
mas o jeans ouro azul
chegou para ficar
faltava o pioneiro explorar

Eudim e Dona Mazé
não foram longe para pensar
iniciou fabricar
calça comprida e blusão
o ouro azul começou a brilhar

quanto que a jazida
sofisticou-se, lapidamos o ouro
tingindo o azul de várias cores
Toritama se glorificou
aumentando seu valor

A etiqueta representa
a marca que o ouro azul tem
simboliza seu valor
fabricamos aqui também
estamos a seu dispor

Trocamos as máquinas pequenas
que estavam devagar
chegando as mais velozes
a produção foi avançar
era mais ouro a explorar

Queríamos lavar o ouro
em Recife, as máquinas estavam lá
em caldeiras e secadores
depois de trabalhadas
cores amaciadas e perfumadas

Para transportar o ouro
daqui pra capital
os opalás se transformavam

parecia criar asas
de dia e noite querendo voar
A mina foi buscar
chegou para ficar
as máquinas de lavar
mais empregados a trabalhar
valorizando nosso lugar

Quem não aprendeu a costurar
com tesoura corta as linhas
bater rebites e botões
o ouro azul sempre oferece
trabalho de várias condições

Sacoleiros e lojistas em todo Brasil
ouvindo o rádio anunciar
Toritama tem uma jazida
de jeans ouro azul
vamos lá comprar

O pano em outra cidade
ficava longe de comprar
aumentava as despesas
em viagem pra transportar
resolvemos trazer o ouro pra cá

Anos 70 não teve o que eu comentar
guardamos as ferramentas
paramos de fabricar
calçado chegou ao fim
o ouro azul assumiu o seu lugar

Queríamos uma jazida unida
linhas zíperes e botões
precisava comprar,
em Toritama veio instalar
lojas e armarinhos para completar

Precisava de mais mão de obra
para o ouro azul lapidar
Toritama empregou a todos
faltou gente pra trabalhar
convidamos os vizinhos para nos
ajudar

Anos 80 a corrida do nosso ouro
ficou conhecida em todo Brasil
a mídia foi quem levou
Toritama capital do jeans se tornou
e o ibope confirmou

Nos anos 90 faltava sossegar
um ponto para vender
o ouro azul sem viajar
nas madrugadas sem dormir
a procura de feiras noutra lugar

Deus é bom e justo
achou que já era a hora
enviou uma luz azul
da cor do manto de nossa senhora
para unificar a história

Um lugar para nossa feira
gratificando nosso trabalho
negociar o ouro
forte e firme sem atrapalhar
valorizou até nosso cascalho

Na costa de uma serra
pra não dizer o contrário
nasce o parque das feiras
nas margens da BR-104
na avenida de sobrenome Pereira

O parque ficou pequeno
com o tempo a decorrer
foi aumentando o espaço
várias etapas veio oferecer
mais conforto e lazer

Deslumbra seu valor o ouro azul
queríamos bordar os bolsos
com agulha de tricô
chegaram as máquinas bordadeiras
e a lapidação influenciou

Criamos até modelos
de padrões alto relevo
sem medo de errar



Por Nelson Rodrigues Torres

porque temos estilistas
com seu trabalho especializar

Os direitos são iguais
de empregado ao patrão
juntos a família em casa
trabalha com atenção
entalha o ouro azul em facção

As sombras do ouro azul
também são aproveitadas
reciclando os retalhos
gerando mais empregos
carroças de burros carregadas

Estamos vivendo o futuro
que nossos antepassados
sonharam
uma terra prospera
por saúde, trabalho e amor
o jeans ouro azul realizou

A Jesus e a virgem Maria
juntos católicos e evangélicos
em oração agradecemos
com paz e alegria
queremos sua benção todo dia



Vulgar HISTÓRIA

**BANDA MUSICAL CATÓLICA
MAESTRO ADOLFO AREIAS**



**EDSON, VALDECI, ZÉ DE DANIEL, TAMBURETE, ADOLFO, DANDA TAVARES,
BIANO, DANIEL LIMA, ZUZINHA, ZÉ GOMES E JERÓNIMO CELESTINO - 1963**



Por Nelson Rodrigues

HINO DE TORITAMA

Toitama cidade festiva
Um pedacinho do meu Brasil
Tu és jovem e hospitaleira
Tu és a primeira diante outras mil

Industrial, exportadora
Muita beleza de clima feliz
Toritama tão evoluída
Se acha conhecida Capital do Jeans
Era Torre seu nome primeiro
Jota Araújo quem libertou

Ele foi o primeiro Prefeito
Com grande conceito do Governador
Mil novecentos e cinquenta e três
Foi o seu ano de libertação
A cidade parece tão jovem
Mas o seu povo mostra tradição

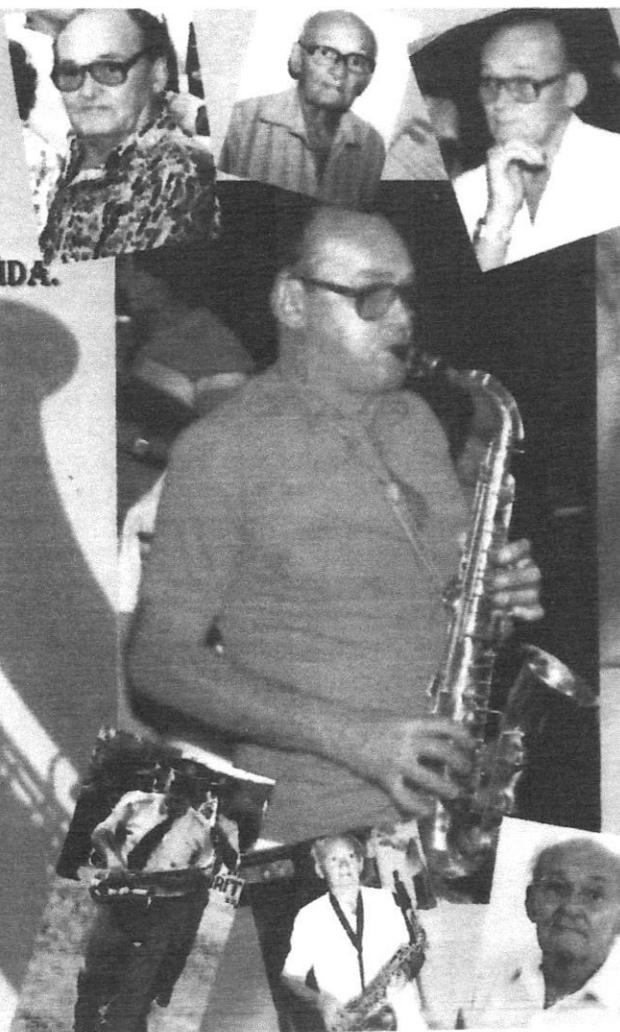
ADOLFO AREIAS

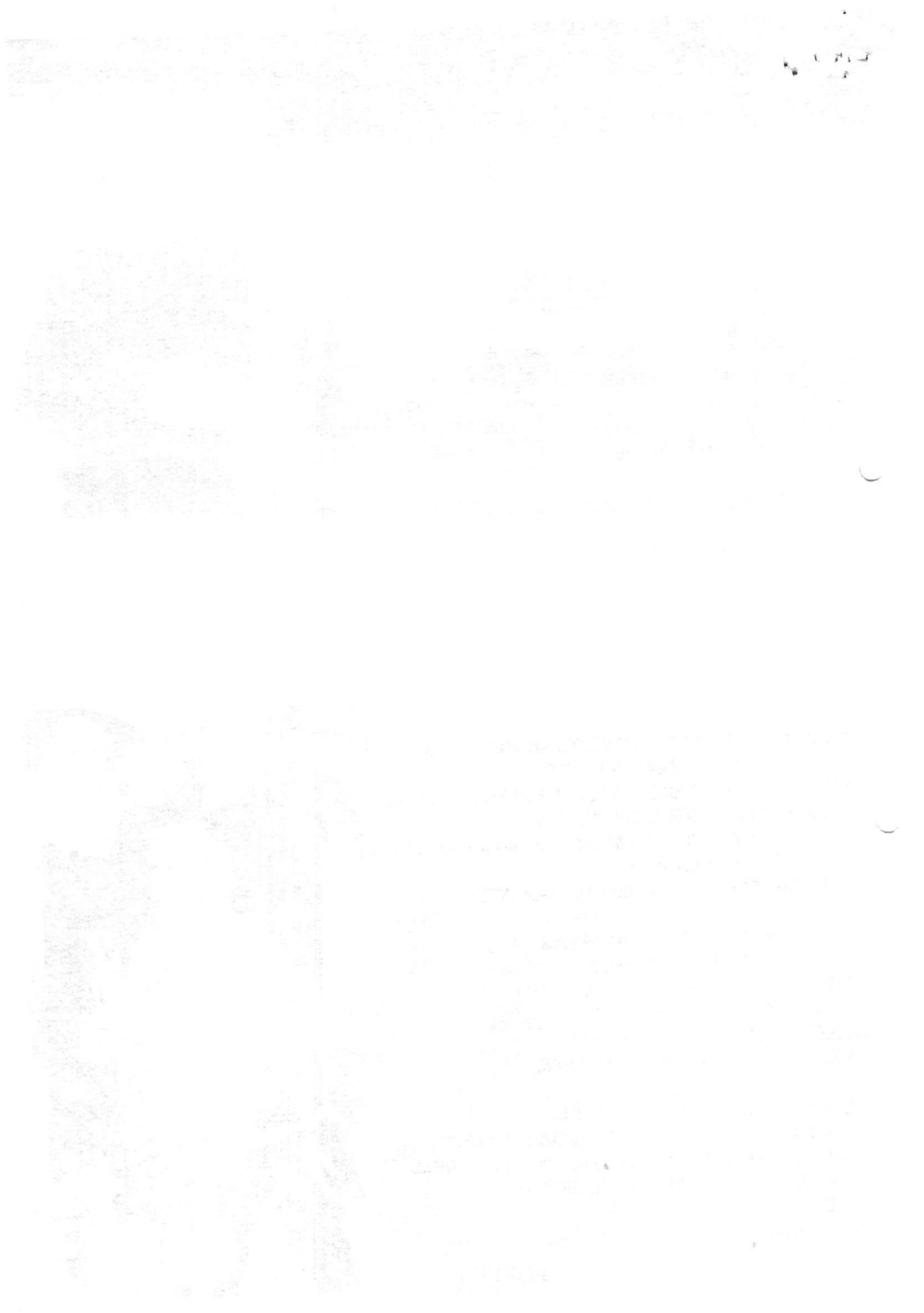
**MOMENTOS INESQUECÍVEIS VIVESTE AO NOSSO LADO.
A MÚSICA FOI TEU LAZER PREDILETO.
ENTUSIASMO E VONTADE DE VENCER FORAM TEU LEMA.
SAUDADE FOI SOMENTE O QUE RESTOU.
TUA PARTIDA INESPERADA MUDOU O RUMO DA NOSSA VIDA.
RECORDAÇÃO E NADA MAIS...
O TEU NOME SERÁ LEMBRADO ETERNAMENTE!**

**AS NOTAS MUSICAIS TE ENCANTAVAM.
DA CULTURA FOSTE ADMIRADOR
O DOM QUE DEUS TE PRESENTEOU
LEVASTES PARA A ETERNIDADE.
FICANDO ALÉM DO ECO DO TEU SAX.
O BELO HINO QUE UM DIA COMPUSESTE.**

**AGORA SÓ NOS RESTA UMA ORAÇÃO.
ROGAR A DEUS QUE TE CONCEDA VIDA ETERNA.
E COM ANJOS E QUERUBINS POSSAS TOCAR LOUVORES
INVOCANDO O NOME SANTO DO SENHOR DEUS.
A DEUS!
SAUDADES...**

*13-06-1931





Poder Legislativo Municipal



Casa João Manoel da Silva

Homenagem do Vereador

José Fábio Florentino Silva

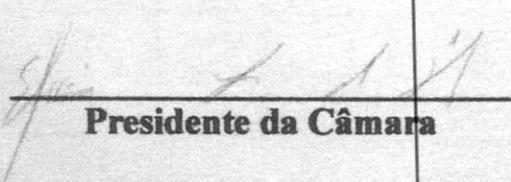
**em comemoração ao 58º aniversário de
emancipação política de Toritama - PE**

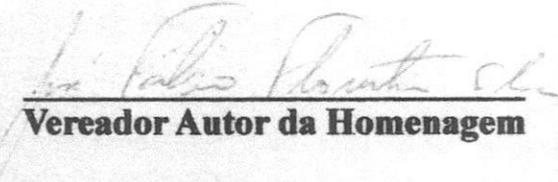
Destaque do ano 2011

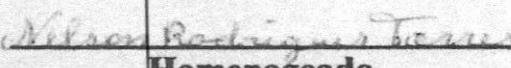
CULTURA

NELSON RODRIGUES TORRES

Toritama - PE, 29 de dezembro de 2011.


Presidente da Câmara


Vereador Autor da Homenagem


Homenageado

Handwritten text at the top of the page, possibly a title or header.

Second line of handwritten text.



Third and fourth lines of handwritten text.

Fifth and sixth lines of handwritten text.

Seventh and eighth lines of handwritten text.

Ninth and tenth lines of handwritten text at the bottom of the page.

SISBB - SISTEMA DE INFORMACOES BANCO DO BRASIL
29/12/2020 - AUTOATENDIMENTO - 11.10.29
4637X04637 SEGUNDA VIA 0001

COMPROVANTE DE TRANSFERENCIA
COMPROVANTE DE

TED - TRANSFERENCIA ELETRONICA DISPONIVEL
CLIENTE: LEI A BLANC-MUNICIPIO DE
AGENCIA: 4637-X CONTA: 17.598-6

=====

FINALIDADE: 01 CREDITO EM CONTA
REMETENTE : LEI A BLANC-MUNICIPIO DE
BANCO: 104 - CAIXA ECONOMICA FEDERAL
AGENCIA: 2551-8 - TORITAMA
CONTA: 983.970.087-7

FAVORECIDO: NELSON RODRIGUES TORRES
CPF/CNPJ: 239.217.064-91
VALOR: R\$ 5.219,36
DEBITO EM: 29/12/2020

=====

DOCUMENTO: 122910
AUTENTICACAO SISBB: 7.193.D64.0C1.0DC.A26

